

LOURENÇO DA FONSECA

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, etc.

NO

A MAZONAS

Edição illustrada com desenhos originaes

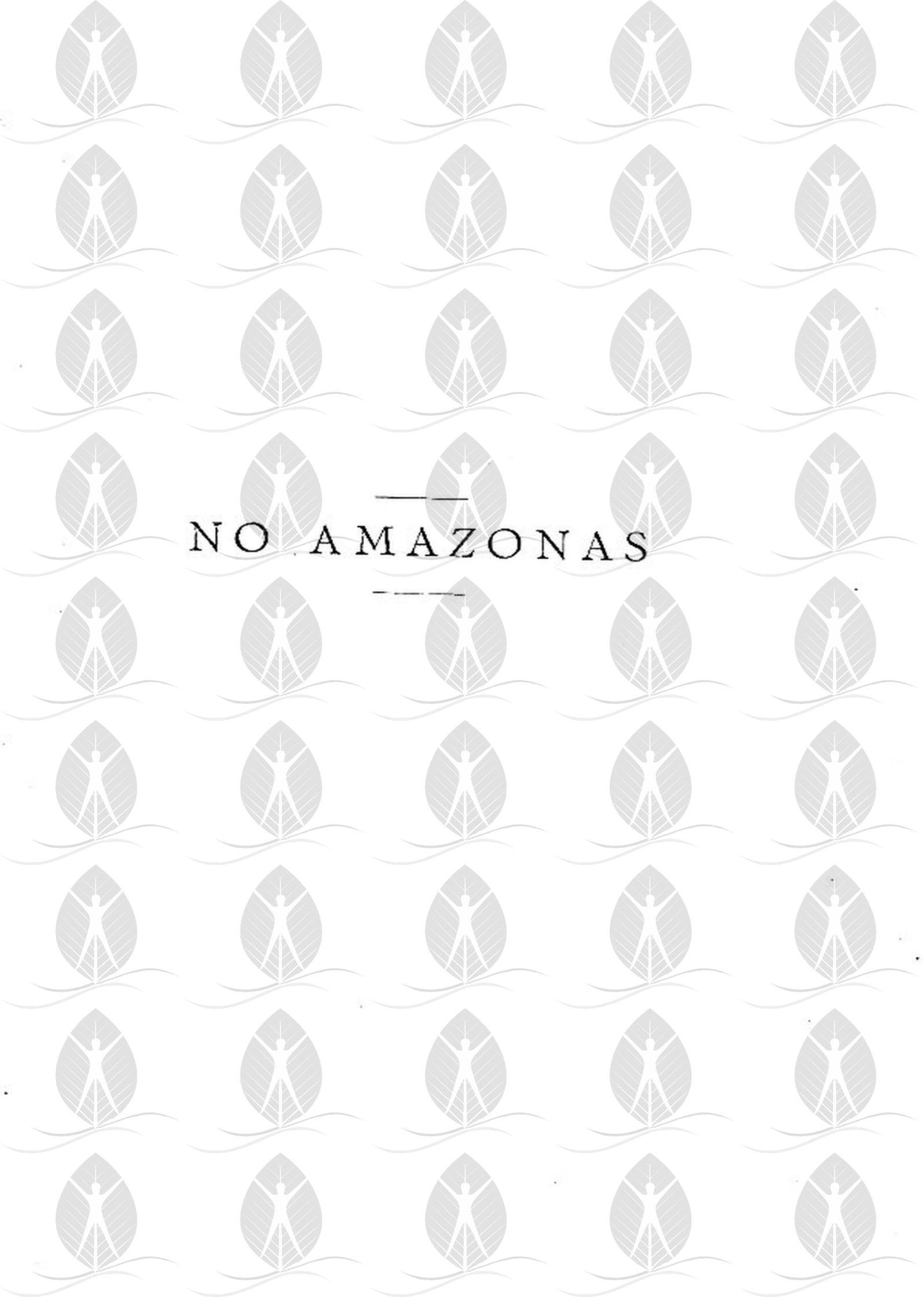


LISBOA

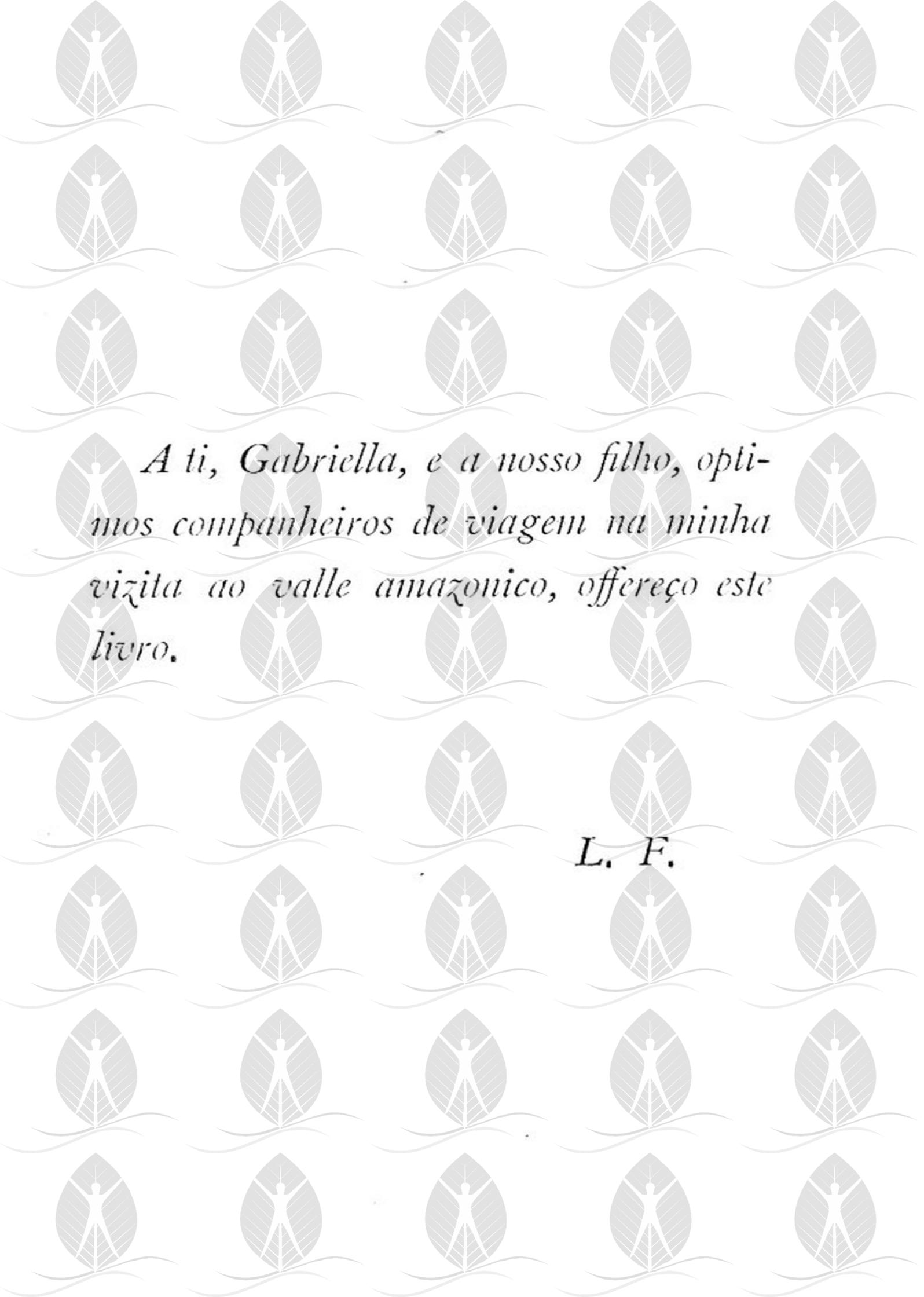
Companhia Geral Typographica Editora

224 — Rua da Roza — 226

1895



NO AMAZONAS



A ti, Gabriella, e a nosso filho, optimos companheiros de viagem na minha vizita ao valle amazonico, offereço este livro.

L. F.

«Then, pilgrim, turn; thy cares forego
All eart-born cares are wrong,
Man wants, but little here below
Nor wants that little long.»

O. GOLDSMITH.

CIDADE DO PARÁ, 9-12-92. — Com os seus afluentes constitue o Adamastor dos rios o mais bello, o mais extraordinario e o maior systema hydrographico do mundo!

Atravessa de oeste a este, por assim dizer em toda a sua largura, a America do Sul, porquanto tendo as suas nascentes a poucas leguas da capital da republica do Perú, quasi á vista do Oceano Pacifico, vem desaguar no Atlantico, junto á cidade de Belem (Pará), depois de um percurso total de 5:400 kilometros, dos quaes 3:150 em territorio brasileiro.

Tem por tributarios não menos de cem rios; de entre elles onze medem tão grande volume de agua como o Rheno e trinta e um como o Sena!

Um habitante qualquer das margens do Amazonas, por elle ou por seus confluentes e outros rios mais ou menos em correspondencia com este, póde transportar-se, *exclusivamente pela via fluvial*, a quasi todos os pontos da America meridional. Assim, por exemplo, pelo Madeira, pelo Tapajoz e

pelo Xingú e Tocantins — rios pouco menores do que o Amazonas — vae até ao centro do Brazil e d'ali até Buenos-Ayres, se quizer; pelo norte vae ás Guyanas e republicas do Equador, pelo lado leste até á cidade do Pará, por oeste até ao Peru e á Bolivia!

Tal é, em brevissimo esboço geographico, o Amazonas.

O Amazonas!

Visitar o suzerano dos rios fôra sempre na nossa phantasia de viajante por instincto e por educação, um ideal aureo, prestigioso, meigo; ideal que affagavamos nos nossos sonhos da mocidade, como acariciamos agora que estamos quasi no peristilo da velhice.

Tambem nos sorriam as viagens rio acima do magestoso Tejo, do poetico Mondego, do fragoso Douro e serenos Lima e Minho. Realisamo-las. Bem assim as digressões no Guadalquivir, no Sena, Rhodano, Tamisa, Elba, Arno, Tiber, Pó, Danubio e ás famosas *écluses* do centro da Suecia. Consegui-

mos fazel-as; como um dia, n'um arroubamento de entusiasmo, visitámos tambem as margens mysteriosas do nebuloso Rheno, tão notavel pelos castellos, reliquias dos tempos ominosos da servidão, como venerando pela alluvião de lendas de amor, esculpidas com sorrisos e lagrimas, esperanças e desalentos em cada um dos seus torreões, em cada uma das suas ameias.

Faltava-nos subir o nosso Amazonas.

Esta viagem vamos effectual-a...

As malas já estão promptas, já tomada a passagem. Aguardamos sómente, e com impaciencia, a hora da partida.





I

Primeiras horas de viagem

São cinco horas da tarde de um calido dia de verão, dez de dezembro.

Suspendeu ancora o *Imperatriz Thereza*, vapor de rodas, fundo chato, de umas mil toneladas, construido em 1883 nas officinas de Laird & Birkenhead.

Está cheio de mercadorias, e de passageiros, muitos d'elles emigrantes cearenses para o Alto Amazonas.

De leve osculado por brisa fresca do levante, vae o *steamer* singrando rapidamente na magestosa bahia em cujas aguas se avista Belem, opulenta quanto democratica, vasto emporio do norte do Brazil.

A's seis horas tinhamos successivamente atravessado uns seis planos de ilhotas, constituindo um verdadeiro dédalo, ilhotas fechando, como se fossem comporta de um dique, a embocadura da bahia Guajará.

O sol, ligeiramente embaciado pelas brumas da tarde e reclinado sobre um denso manto de nuvens

que elle ia doirando e purpurizando com seus magicos pinceis, estava prestes a desapparecer no horizonte.

Que silencio augusto! e que poetico entardecer no Equador!

Deslisa junto de nós um vapor de navegação costeira e, ao longe, demandam a terra alguns barcos com vellas pintadas de côr de tijollo, verde claro e côr de rosa.

Quando as primeiras sombras da noite invadiram o nosso vapor, tomou este um extranho aspecto. Nos dois convezes tinha a chusma de passageiros armado as suas rêdes de dormir que, dispostas em varias direcções, aqui cruzadas, além parallelas, lembravam as sanefas, as arcarias, as bambinellas de um conjuncto de teias de aranha.

Porém a noite tornou-se escura, no ceu nenhuma estrella; começou a soprar fortemente o vento...

Recolhemo-nos ao beliche.



11 de dezembro — 7 da manhã.

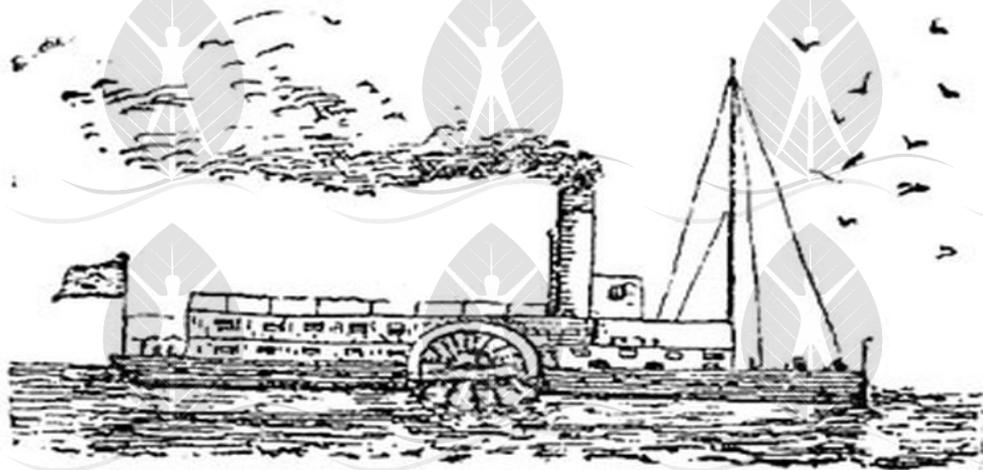
Nada digno de menção offerece o gigante dos rios, o émulo do Yang-Tsi-Kiang e Mississipi.

No ponto em que nos achamos não medirá menos de quatro leguas de largura. Costeamos a margem direita; a esquerda diviza-se ao longe, e apenas está esboçada... Arvoredo rasteiro e pouco

variado, grande parte do qual se banha nas aguas côr de agatha do soberbo rio. Um bando de muitas centenas de gaiivotas borboletêa á pôpa a pescar o peixe que assoma á tona d'agua, estonteado pelas rodas do paquete. Sempre planicies. Aqui e acolá algumas ilhotas. Ceu turvo por espessas brumas; o sol como que coberto de gaze.

Começam a fazer a baldeação.

9 1/4 — O Amazonas torna-se interessante. Vegetação mais variada e mais grandiosa, constituindo macissos de altaneira corpulencia, de um verde



Vapor de navegação no Amazonas

bronze, escuro, só aqui e mais longe com ligeiros cambiantes para um tom mais claro. Tal é a exuberancia da seiva n'esta zona eternamente florida. Abundam as palmeiras assahy de que fabricam vinho muito apreciado, e a merity, e a carnahuba com o seu cocar espherico, em leques graciosissimos. Por toda a parte a seringueira (arvore de borracha), de que ha mais de uma especie, todas apreciadas no commercio. E' arvore elegante, de copa

pouco frondosa. Os indios Cambebas denominavam-n'a *cauchú*, d'ahi o vocabulo *calutchuc* usado na Europa.

Está á vista na margem esquerda o pharol de Guajará. O rio apresenta-se relativamente estreito; o canal navegavel, muito sinuoso, comporta apenas navios demandando pouca altura d'agua. Está, por isso, um pratico ao leme e um outro deita a sonda. Na maré baixa vêem-se aqui extensos bancos. Atravessa de vez em quando o rio uma ou outra grande ave, solitaria; aves que não conhecemos. Troncos d'arvore e galhos, e plantas aquaticas, veem boiando arrastados pela corrente. E' bello o panorama. Descobriu o sol e a temperatura subiu; marca o nosso thermometro, á prôa e á sombra, 27^o,5 centigrados.

Vamos navegando n'um estreito paranámirim, isto é, ramificação do rio apertada entre ilhas.

10 horas — O vapor encosta á margem sul, o que permite bem disfructar as particularidades da paysagem. Veem-se arvores formidaveis lembrando o *pinus-maritimus* e outras coniferas.

Predominam os butiseiros, alguns ainda, raros, com o precioso fructo. Formam com as mais especies vegetaes uma verdadeira muralha onde é espinhosa tarefa o penetrar o homem. Algumas arvores estão em flôr; abundam as flôres amarellas e as roxas. Meia abafada pela vegetação, lá avulta uma choça... Sinto que isolado aqui do mundo, longe da sociedade que me não seduz, senhor absoluto d'esta ilha deserta, qual outro Robinson Crusoe eu seria feliz. Porque não? Na caça e pesca, de que todo o valle Amazonico é abundantissimo, teria o alimento do corpo, e na contemplação da natureza inexgotavel de arroubamentos, o sustento do espi-

rito. A' medida que envelheço, vae caducando o meu apego aos homens e na mesma progressão se vae fortalecendo a crença em Deus...

Tenho presentes as palavras do nosso philosopho o marquez de Maricá: «Crer pouco, descrer muito e duvidar infinito, é a condição quasi geral dos homens sensatos de todos os tempos. Crer muito no testemunho da Natureza, pouco ou nada no dos homens.»

...Eis o pharol de Guajará (Breves); modesto edificio de duas janellas e uma porta. Cobre-o pujante arvoredor.

10 e um quarto. — Ha uma boa meia hora que, na apparencia, completamente cercado de ilhas o horisonte, navegamos n'um lago, do qual forte brisa está encrespando a superficie.

10 e tres quartos. — Almoço; servido na extensa mesa corrida sobre o tombadilho. Lançamos ancora em Breves, pequenissima mas pittoresca cidade, hoje em manifesta decadencia. Está assente no extremo sudoeste da grande ilha Marajó, ou fallando com mais propriedade, em um recanto do immenso archipelago de Marajó ou de Joannes, constituido por muitas dezenas de ilhas, e representando uma superficie quasi equivalente á de Portugal Continental.

A maior parte das casas são terreas, caiadas de amarello-claro ou côr de rosa, o que dá ao povoado um aspecto risonho. Estão ellas meio occultas sob a ramaria dos coqueiros e das poucas bananeiras. Abundam os trapiches e taboados de madeira. Junto á praia nadam uns grandes patos bravos exquisitos, pretos, cabeça branca e crista vermelha. Atracam ao *Imperatriç Thereza* algumas pequenas canôas

feitas de um só tronco, tripuladas por dois remadores, um á prôa, outro á ré, ou um só de cocaras, á prôa; ao impulso das suas pás curtíssimas, e de forma oval, os ligeiros bateis desapparecem rapidamente.

Toda a gente veste de branco e usa, inclusivé as mulheres, larguissimos chapéus de palha e, para mais resguardo do sol, ás vezes com panninho branco sobre o hombro, á maneira de veu.

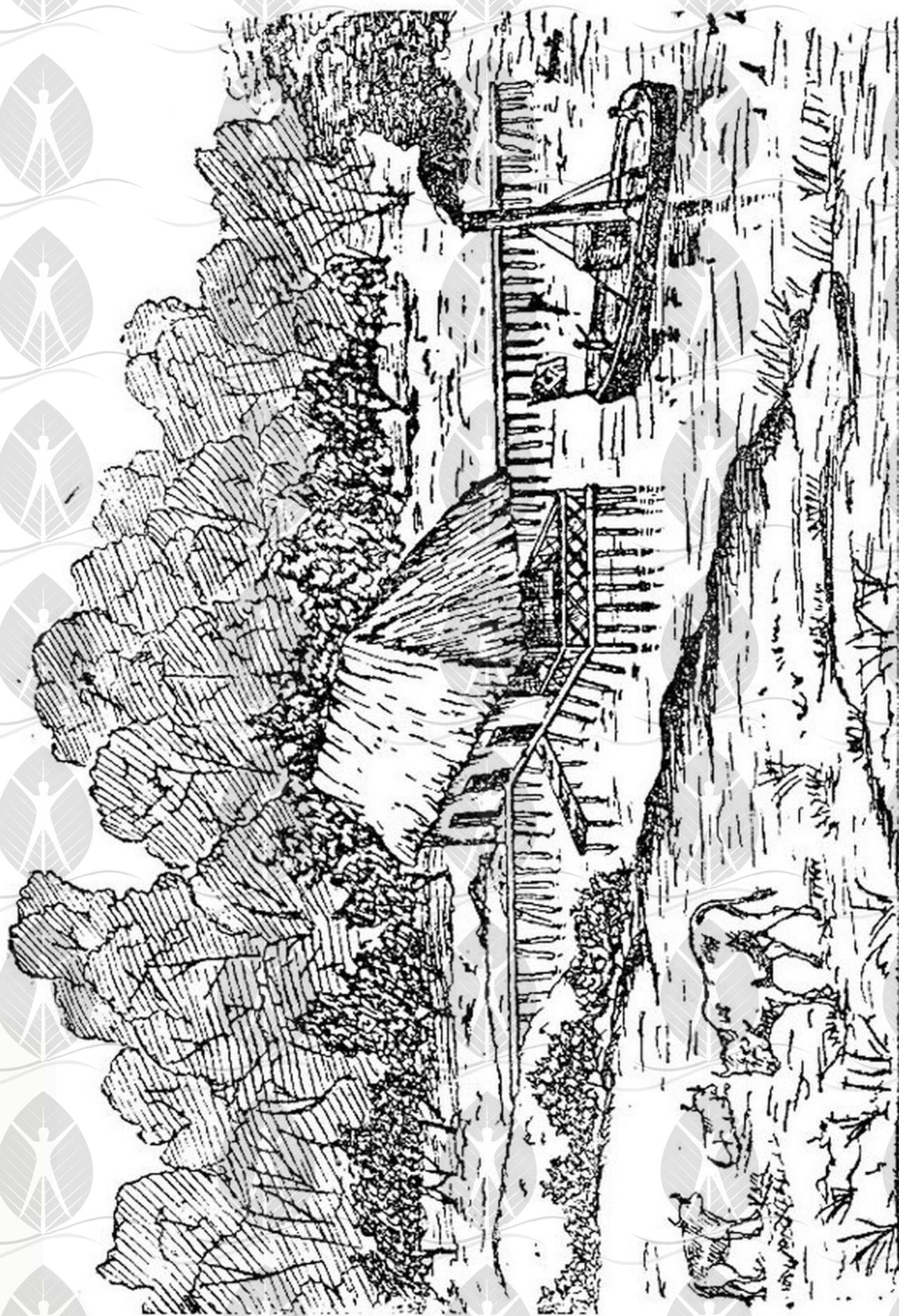
E' linda a paysagem, que alguns bois, pastando em liberdade, tornam mais bucolica.

Altos tapetes de aninga circumdam, como uma moldura, todas estas ilhas encantadas, perennemente verdejantes.

São bellos os seguintes versos do, para nós, verdadeiro iniciador da nossa poesia nacional, Domingos J. Gonçalves de Magalhães, visconde d'Araguaya :

Supéra o Amazonas na grandeza
a quantos rios ha grandes no mundo !
O Kiang, o Nilo, o Volga, o Mississipi
inda que as aguas suas reunissem
com elle competir não poderiam.
Ao lado seu direito e ao esquerdo lado
mil feudatarios rios vem pagar-lhe
tributo perennal das aguas suas...
Resupino gigante se afigura
qual outro Briaréo, mas verdadeiro,
que estende os braços p'ra abraçar a terra
pujante assim no Atlantico se entranha
ante si repellindo o argenteo salso.

Breves demora a $1.^{\circ} 41' 39''$ L. S. e $7.^{\circ} 19' 37''$
Longitude. Dista da cidade de Belem 270 kilome-
tros.



I e um quarto.— Um grande numero de ramificações tornam aqui o Amazonas um labirinto de paranás e igarapés (pequenos riachos ou ribeiros). Em busca do canal, a cada passo o vapor muda de paraná.

Como entre os povos prehistoricos que quando habitavam em sitios lacustres, Genebra, por exemplo, edificavam as suas choças sobre estacas para evitarem a agua e o ataque das feras, assim são aqui as cabanas dos indigenas. E' que as mesmas necessidades acarretam a mesma industria e identicos costumes.

Eis como em geral, são as casas amazonenses, ribeirinhas: Todas de madeira, cobertas de telha ou mais ordinariamente de folhas de palmeira.

Assentam sobre estacaria (girãos). Na frente, em todo o comprimento da habitação, uma ampla sala em guisa de alpendre, aberta de par em par sobre o rio; é ahí o ponto de reunião de toda a familia, nos seus labores domesticos ou no seu *dolce far niente* a balouçar-se nas redes hypnoticas... Meninos completamente nus; os homens da cintura para cima, as mulheres em vestes demasiado frescas. Promiscuidade de aves caseiras, cães e creanças. Na praia as canôas (igarités) que prestam o mesmo serviço dos cavallos, no meandro de vias fluviaes, estão ladeadas de postes para obstarem a que as arrastem as aguas vivas do rio.

I e meia.— Cada vez mais se estreita o paraná-mirim. O *steamer* quasi que simultaneamente roça nas duas margens, as quaes ostentam uma admiravel pujança de vegetação. Os ingás, de linda flôr e saboroso fructo, delicia dos macacos, avultam por entre os ramilhetes de palmeiras de variegadas es-

pecies. Trepadeiras e liames tudo emmaranham cahindo em sanefas, formando porticos, arcarias e columnatas. Atravessam o matto, a dez metros de nós, annuns violetas. Agora é um bando de gallinaceas... Bravo! E os morurés, planta aquatica de larga folha, vergaram batidas pelas suas possantes azas...

2 e vinte — O rio toma subitamente ao sul n'uma curva graciosissima. Enormes dicotyledoneas en-sombream o vapor.

Sejam muito bem apparecidas, gentis borboletas, que vindes vizitar-nos a bordo, no convez!

Passou agora meu filho alguns minutos na pueril distracção de observar as cabriolas de um bellissimo macaquinho, propriedade d'uma *sinhá* paraense, que, se destina a Parintins. E' um *acutipuru*, negro como carvão, pello felpudo e lustroso, cauda como o penacho de um antigo soldado granadeiro.

Contou-me a *sinhá* dar o somno prolongado do arteiro *clown* motivo a uma canção com que as caboclas acalentam os filhos, e que reza em onomatopeica phrase: «*Acutipuru impuru merupecé cimitangarairá uquère umarangá*, que é como quem diz *meu acutipuru, dá um pouco de teu somno a meu filho, pois quero que elle durma a bom dormir.*»

2 e vinte e cinco.— Bifurca-se o paraná-mirim. Amplo horisonte para todos os pontos da bussola. Athmosphera carregada. Bastante calor; 29°, 5 centigrados. á sombra, á prôa. O firmamento annuncia proxima trovoadá. Um peixe de grandes dimensões vem fazer uma cabriola á tona de agua. Sinto-me bem sob a influencia do quadro magico que me cerca e a do meu filho adorado dormindo tranquillamente a meu lado. *Tajipuru* — o lobo — résa a taboleta de uma loja de bebidas á beira do rio. Será este o nome

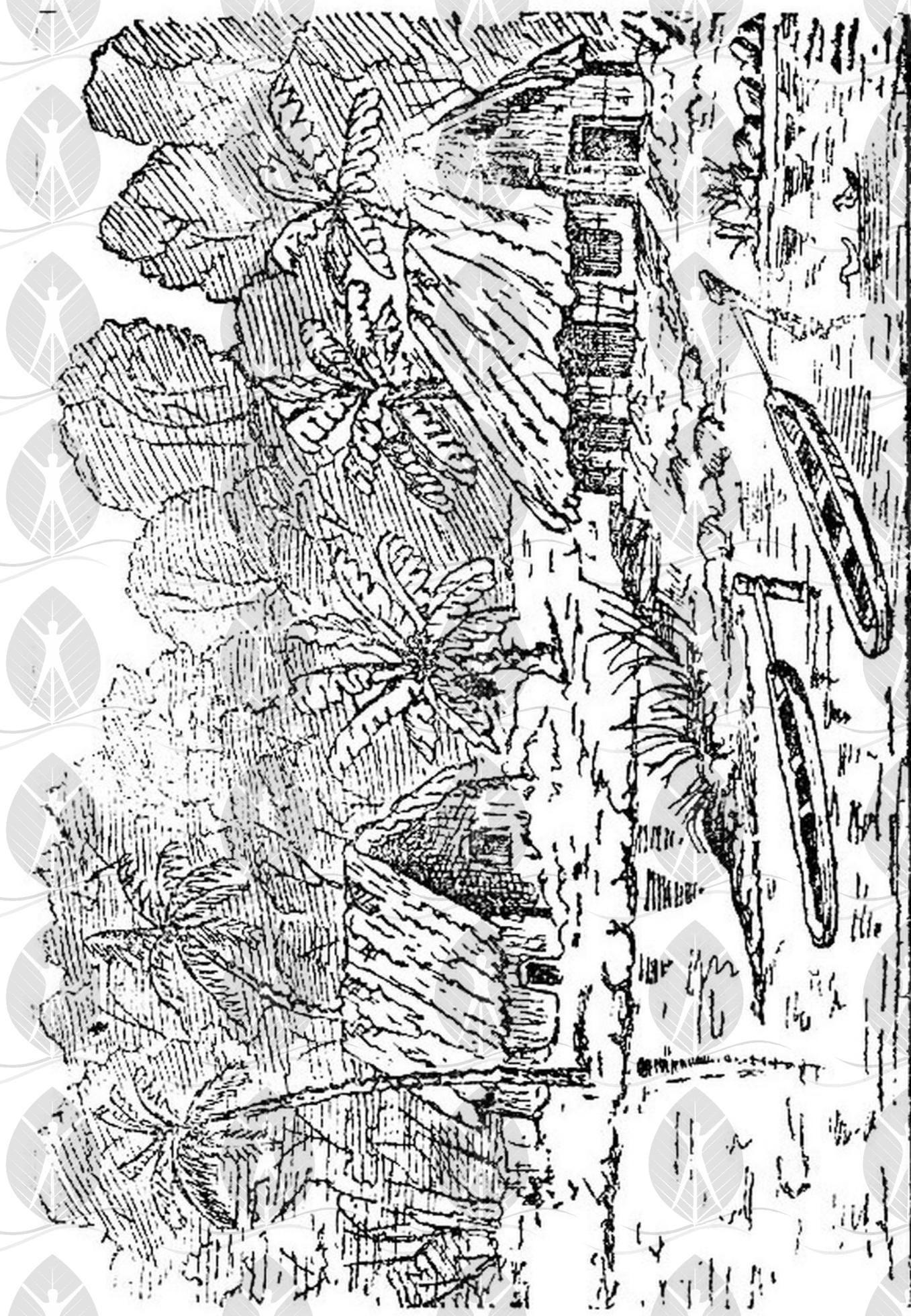
de guerra de alguns hercules, temivel e temido d'estas solitarias paragens?

3 horas.— A maré já vasa com força e as margens começam a ficar a descoberto. Chama-nos a atenção um pequeno campo de milho, aberto á custa de um grande tracto de floresta onde existiam preciosas arvores para marcenaria e que foram para isso derubadas! Preparam o terreno fazendo d'ellas uma queimada. O feijão é cultivado da mesma maneira. O milho attinge aqui maiores proporções do que em Portugal, e fructifica duas vezes por anno.

A destruição do arvoredado para o substituir por um campo de plantação de milho ou feijão é justificavel em regiões cujos habitantes estão longe de disporem de uma alimentação pouco variada... que se cifra em peixe, carne secca, mandioca e fructas.

Porém, é doloroso confessar que a queima de florestas opulentissimas, ainda hoje se faz vandalicamente em outros pontos do nosso paiz, a ponto de no Estado das Alagoas, do pau Brazil, riqueza para a tinturaria e de que aquelle solo uberrimo estava ajoujado, já bem escassos se acham os mattos.

Analoga selvageria se tem dado, desde longa data, no Ceará, resultando d'isso as tremendas seccas que por vezes o tem assolado pois, como é sabido, arvoredado é manancial perenne de vida, innundando e fertilizando os terrenos, estando calculado que uma arvore de mean corpulencia póde em vinte e quatro horas exhalar para a athmosphera cerca de vinte litros de agua!



Margens do Amazonas

3 e meia.—Um passageiro mostra-nos a arvore a que chamam mery ou merim e que fornece rolha para varios usos. Cae um chuva miuda. Desencadeou-se a trovoada que estava eminente. O rio trifurca-se. Imponente perspectiva d'estas pàysagens sem rival.

—Recordo-me de ter lido não sei em qual «revista scientifica» — disse eu ao nosso amavel companheiro de viagem — que a natureza afim de em tudo ser perdularia para com o Estado do Amazonas, até o mimoseou com ouro...

«Assim é. Nos nossos longinquos rios Japurá e Branco tem sido encontrado o cubicado metal; o qual, de resto, ninguem que eu saiba tem explorado. Para quê? Na colheita da borracha, do cacau e da castanha (impropriamente chamada do Maranhão, porque em tempo pelo Maranhão é que era exportada) topam os ambiciosos mais pujante e accessivel campo onde satisfazer as vertiginosas e insaciaveis exigencias da *sacra fames auri*...

— Pena é, que essa colheita, com especialidade a da castanha, importe annualmente a perda de muitas vidas, em consequencia das insalubres regiões onde ella superabunda...

«Ha n'isso exagero. Corre erradamente ser nos igapós, quer dizer, nos mattos alagados, miasmaticos, que vegeta a castanheira..., quando a verdade é ella habitar unicamente nos terrenos altos. Um perigo existe sim, extravagante, na colheita da castanha. A castanheira póde medir mais de trinta metros de altura; o fructo, especie de ouriço como o do castanheiro europeu, contém ás vezes dezeseis amendoas, é enorme, rijo e pesadissimo. Na epocha em que está maduro, que é só quando deve ser

apanhado, cae elle por si... e então chega ao chão como se fosse uma balla de obuz, e como ella fere os incautos, os desgraçados que não fizeram o que hoje já muitos estão pondo em pratica, isto é, armarem sob as mattas das collossaes castanheiras, uns como toldos de madeira que lhes servem de abrigo á chuva dos projectis...

— Com menos perigo e damno succede outro tanto com o genipapo, como tive occasião de vêr na Parahyba...

«Porém maduros o genipapo é molle... e o ouriço da castanheira muito rijo. Quando pelo seu proprio peso se despegam dos altos ramos, um esmaga-se, esborracha-se... o outro crava-se mais ou menos no solo; o primeiro magôa, o segundo pôde matar...

4 horas.— Serenou completamente o mau tempo. O sol brilha deslumbrante. Calmaria. Nas aguas, quietas como as de um lago, retractam-se os arvo-redos como em espelhos de Veneza. Por entre as franças das arvores côam grandes feixes de luz coruscante. Passam, roçando a superficie fluvial, alguns passaros de caprichosa plumagem.

Que poesia deleitosa n'este sympathico painel da natureza americana!

5 e meia.— Sôa a sineta convidando para o jantar. Tivemos a honra de nos reservarem os logares á direita do commandante e em face do senador X, ex-governador do estado de Goyaz.

Conversação variada e agradável. Concordaram plenamente os meus patricios com a minha asserção «que os bellos edificios publicos e particulares que ainda hoje se encontram nas longinquas paragens do Amazonas, e datando da administração portu-

gueza, são testemunho eloquente do espirito colonizador e civilizador dos portuguezes, sobretudo no tempo do marquez de Pombal.»

Em um *furo* da margem direita está-se procedendo a uma queimada. A fumaça branca espreguiça-se por entre a brenha esphacelada e vem perder-se nos mastros do *Imperatriç*. Simula espiritos do amago das aguas, em alvissimas vestes, surdindo á voz de invisivel nume... Leve viração encrespa a *lympha* fugitiva. Começam a desenrolar-se os veus da noite. Apoiado á amurada, saboreio um optimo bahiano, e ainda em maior escala o maravilhoso painel que se estampa na minha retina, insaciavel d'estes primores da zona equatorial.

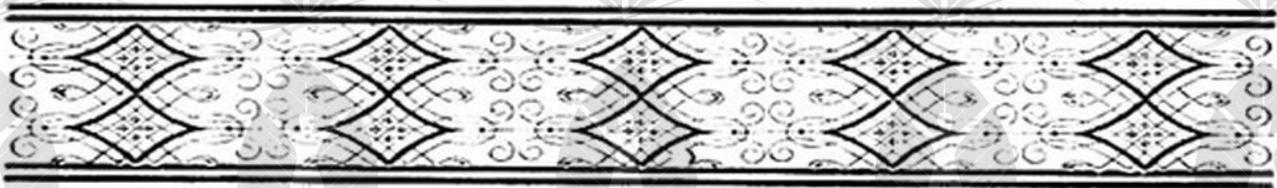
No ar, no ceu, nos bosques, ha não sei que tom geral, quente, esbatido da côr violeta. Apenas no extremo do horisonte luz ainda, com dubio clarão, uma faxa rubra do sol poente. Silencio no valle Amazonico, só quebrado pela marcha ruidosa do paquete.

E o rio-mar corre impertubavel na sua carreira eterna para as profundezas do Oceano...

E' elle a imagem perfeita da vida, que fatalmente se precipita no vortice dos tempos.

5 e tres quartos — De um e outro lado habitações ou talvez «sitios». Os habitantes tapuias acodem ás portas para nos verem passar. Por vezes trocam-se ditos, com pretensões a espirituosos, entre elles e os passageiros de prôa, com gritos e assobios ruidosos e desagradaveis.

Um «batelão» (barco pequeno com tolda de madeira ou palmeira) carregado de homens e mulheres que regressam do trabalho, abica ao «sítio». Oh, sacrosanta faina; bemdita «lucta pela existencia!»



II

Segundo dia de viagem

De madrugada.

DESPERTA-NOS um silvo agudissimo do nosso *steamer* e um desusado movimento a bordo. Inquirimos do que se passa. Chegavamos a Gurupá e atracavamos para receber passageiros e mercadorias. Gurupá é uma pequena povoação, talvez *cidade*, porquanto no norte do Brazil nada pesa á politica partidaria, até mesmo conceder taes fóros a um simples agrupamento de meia duzia de casas, sem a minima importancia.

O seu commercio consiste em borracha, cacau, oleos vegetaes, peixe salgado, baunilha e cumarú, planta medicinal com varias applicações therapeuticas, sendo principalmente o oleo muito preconisado, externamente, nas doenças de garganta.

Em tempo a denominavam Mariocay, isto no reinado de D. Pedro II, de Portugal. Dizem-nos existirem ainda aqui as ruinas de um forte mandado construir em 1621 pelo benemerito capitão-mór Bento Maciel Parente.

Chove e faz frio. Principiam os gallos a cantar, annunciando a aurora.

Ao Amazonas estão ligadas lendas sem conta. Uma que acabam de me narrar é a seguinte, em que figuram gallos:

«Sapucaia oroca é uma povoação no rio Madeira. Não longe havia em tempos remotos uma outra que um dia desapareceu por se ter subitamente submergido no rio; e isso porque os Muras seus habitantes, devassos, impuros e cannibae, malbarateavam o nome sagrado de *Tupan*, o bom Deus, com dôr intima dos bons espiritos protectores que presenceavam esses desmandos, e dos *pagés*, velhos e sensatos sacerdotes. Estes ultimos varias vezes haviam prevenido os criminosos que, se teimassem na vida desregrada, Tupan os castigaria. E assim succedeu. Um dia que mais accessas corriam as sensuaes danças entre os Muras, sentiram estes subitamente tremer o solo, e passados instantes, com horroroso ruido, se submergia no Madeira o povoado... Só decorridas muitas luas é que se fundou a actual povoação, que está ainda muito longe de attingir a importancia da primeira. Os Muras foram habital-a. Eis que começaram a ouvir, a ouvir, de dia e de noite, incessantemente, incommodo cantar de gallos que dir-se-hia sair do fundo das aguas. Consultado os pagés, adivinhos, declararam que essas vozes de gallo eram as proprias dos espiritos protectores que em tempo tinham insistido junto dos Muras para que se cohibissem das orgias; que esse cantar á maneira dos gallos tinha por fim, reavivando lhes na memoria o castigo que já lhes tinha infligido Tupan, evitar que a nova geração cahisse nos mesmos erros dos seus antepassados.»

Esta lenda é, como se vê, muito identica á de Sodoma e Gomorrha. Referiu-m'a uma gentil mameluca que acaba de embarcar em Gurupá.

7 e tres quartos. — O que é uma mameluca? Ouçamos o que a este respeito diz um nosso patricio, moço paraense de talento, o sr. José Verissimo, muito versado em coisas do Brazil, porém dizendo, por vezes, alguns dislates com referencia a Portugal:

«A mameluca nasceu do sangue tupi e do portuguez. Como é formosa! E' mais baixa do que alta, tem uns olhos negros, profundos, a nadarem em um fluido amoroso, coroados por sobranceiras negras levemente arqueadas, os cabellos são negros tambem, ás vezes ondeados, ás vezes não, o rosto é redondo, a testa curta, o nariz bem feito mas ligeiramente chato na extremidade, com duas azas que titilam quando o prazer a commove; dentes apontados, alvos, fortes, covinhas no canto da bocca pequena e engraçada, pescoço curto mas bem torneado.

... O pé pequeno e bem feito como o do indio seu progenitor...

... Como fica linda quando se apronta para uma festa! Como é formosa com os cabellos negros e lustrosos negligentemente enrolados e presos no alto da cabeça, por um pequeno pente fingindo tartaruga, rescendendo a trevo e a cumarú, onde ella com uma garridice, toda sua, ageitou um raminho de jasmims, sua flôr predilecta...

... Traja um vestido de setim... de manga curta e longa cauda. Usa o vestido muito decotado, Faz bem. O collo opulento e as bellas espaduas o reclamam. Usa bem curta a frente do vestido pa-

ra deixar vêr os pés faceiros mettidos a meio nas chinellas encarnadas. A chinella da mameluca não é um objecto de utilidade é um objecto de luxo. Não é um sapato é uma peanha. Usa-a na ponta do pé. E' o *chic*.»

A' nossa companheira de viagem quadrava este *croquis*. Simplesmente não usava chinellas encarnadas e sim pretas.

8 e tres quartos. — Continúa a chuva. Desenrola-se ao sul uma graciosa paysagem. D'ella faz parte Villarinho do Monte, proximo á foz do Xingu. Eis este grande feudatario do grande Amazonas... A paysagem mudou. No seu aspecto geral o arvoredado lembra as arvores europeas, assim o olmeiro, o sobreiro e acacia. Desponta ao longe Itaparará mirando-se vaidosa no immensissimo estuario... Gigantescas arvores se erguem ao céu; com as frondes de um verde-escuro formam massas de verdura collossaes. Aqui, como de resto por toda a parte, n'esta zona paradisiaca, não se topa um palmo de terra que não seja forrado de vegetação. Veem-se grossos troncos e galhos ainda vicosos e caidos sobre a praia ou arrastados pelo torvelinho da corrente. Houve de certo, pouco ha, alguma enchente. E' sabido que são as aguas da chuva e do degelo nos Andes e suas ramificações que originam o Amazonas.

O degelo principia em setembro, porém, as aguas d'elle provenientes só aqui chegam em novembro e dezembro. Confirma ainda o ter-se dado a enchente a côr barrenta do rio. De harmonia com descobertas geologicas feita, mórmente de fosseis, entre elles o «mosasaurus Camperi» no alto Purús, e conchas marinhas no Tapajós, em Itaituba e cabeceiras

do Mauéassú, parece fóra de duvida a existencia de um mar Amazonico estendendo-se até ás faldas dos Andes, contemporaneo do mar cretaceo que cobriu grande parte do continente europeu.

Soberbo! Dilata-se por tal fórma, n'este ponto, a largura do Amazonas que a outra margem mal se enxerga... No ultimo plano de uma varzea ridente surge a *Boa Vista*, epitheto que bem se casa com o panorama magnificente que deve d'ali disfructar-se.

O notavel Xingu, nasce nas proximidades de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso, latitude



Egreja de Porto de Moz

2° 42' S. e corre de sul a norte entre o Tapajós e o Tocantins.

11 horas. — Fundeámos em Porto de Moz (Xingu), a 420 kilometros da cidade do Pará, onde se faz enorme exportação de borracha. E' a mais antiga povoação de todo o Amazonas. Torcemos a derrota para aqui aportar.

2 horas. — Eis-nos de novo no Amazonas, e a bem dizer só agora é que sulcamos o afamado rio;

até aqui temos percorrido o labyrintho de paranás que banham o chamado «archipelago de Marajó». A' esquerda, n'uma extensa clareira de floresta que foi queimada para ser transformada em varzea, cria-se excellente gado, com especialidade vaccum.

Navegam nas nossas aguas, a sotavento, um vapor, a barlavento um hiate, occupado, dizem-nos, a arrecadar os troços de madeira boiando á mercê da corrente. Começa a apertar o calor (28°,5, centigrãos, á sombra e á prôa).

Ferem-me a curiosidade dois bellos exemplares botanicos que não conhecia; são as arvores *marajá*, de pequeno porte, tronco delgadissimo e nú, e no apice poucas e pequenas folhas, na configuração a palmeira vulgar; e o *burity* de que se servem para defumar a borracha.

O rio tem aqui a largura do Tejo em frente ao Seixal. Ao norte, a umas quatro leguas, ergue-se a serra de Almeirim, toucada de mattos. E' entre Santarem e Alemquer, d'aqui a algumas leguas, que o Amazonas attinge a sua largura maxima, isto é, segundo me affirmam, quatorze leguas; a minima é em frente da cidade de Obidos.

3 horas. — O rio apresenta espraçadas as margens, em que se admiram esmeraldinas pastagens; vagabundeia bastante gado. O inimigo principal d'este são as enchentes. Contra ella usam os pequenos creadores de tablados toscos bastantes altos, a que chamam «marombas», sobre os quaes recolhem os animaes. Para as manadas de alguns milhares de cabeças, claro é, este processo é pouco pratico.

6 horas. — Desce um outro vapor de grande tonelagem. E' importantissima a navegação fluvial. Bas-

ta que digamos que não menos de algumas dezenas de vapores (só das companhias Estadoaes do Pará e do Amazonas) sulcam constantemente o rei dos rios, ou os seus innumerados afluentes.

O ceu illuminado pelo sol do occaso tem reflexos de prata e de madreperola.

6 e meia — Brilham algumas luzes ao norte e sul.

Curupaity: Bellos tamarindos. Fundeia o vapor aqui para receber dez bois. Processo summario do embarque: O animal é a nado rebocado por uma canôa. No vapor içam-n'ô pelas guampas. Alguns bois, não obstante a curtissima travessia na agua, caem por terra prostrados, indifferentes a qualquer estimulo, e com difficuldade se põem de pé.

Assim se embarcam no Amazonas, ás vezes, cem e mais! Os cavallo, esses são içados pelo ventre.

8 e meia — Ceu crivado de constellações que scintillam extraordinariamente. Grandes pyrillamos nos vem cumprimentar.





III

Terceiro dia de viagem

5 e tres quartos da manhã.

TEMPERATURA 23.^o Nevociros dispersos em ambas as margens. A noroeste, correm serranias pouco elevadas, no cimo d'uma d'ellas lá avulta a cidade de Montalegre, sobre o rio Gurupatuba, um dos pontos mais salubres do Estado do Pará. Proximo lhes fica uma afamada nascente de aguas sulphureas muito procuradas.

6 horas — Um dos praticos chamou-me para me mostrar dois jacarés, um no rio, outro na praia. O primeiro tinha escancaradas as enormes fauces. Com o arruido do vapor atemorizou-se e mergulhou de prompto.

— Abunda muito o jacaré por aqui? perguntei.

— Encontra-se elle em todo o percurso do Amazonas. Ha, porém, sitios onde são uma praga; assim o parana-mirim de Alemquer onde passaremos amanhã... Verá.

— Não obstante, esses que me mostrou são os primeiros que vejo...

— O dr. podia fazer toda a viagem até Manáos

sem se lhe deparar nenhum. Agora que já é principio de inverno e as aguas já encham com força, elles se escondem na vegetação da praia.

— Qual o principal inimigo do temeroso amphibio?

— A onça. Facto notavel! o jacaré que ataca feroz e arrogantemente o homem, não offerece resistencia á onça, que sobre elle exerce não sei que fascinação, feitiço dizem os negros... mas que para nós deve ser magnetismo...

— Ia-me dizendo que a onça...

— Agarra o jacaré pela cauda, vira-o como quer e as vezes que quer, crava-lhe no ventre as unhas e quando lhe parece, entra a devoral-o pelo rabo...

— E o jacaré?

— Immovevel, indifferente, impassivel como se estivesse morto... Quando já farta, a onça, tendo tido préviamente o cuidado de cobrir de folhas a parte já comida, retira-se, segura de que ao voltar, encontrará no mesmo sitio a victima que a fica esperandc... Se n'este meio tempo alguma pessoa se approxima, o amphibio accommette-a ou pelo menos enfurece-se e lhe mostra os dentes... Mas volta a onça, e elle inerte deixa que o acabe de devorar...

7 horas — Plantas *nymphéas* passam isoladas ou em ilhotas arrastadas pela corrente; bem assim destroços de terrenos atapetados de capim. Aco-dem-me á memoria os versos de Arnault:

— De ta tige détachée,
pauvre feuille dessechée,
ou vas-tu? «Je n'en sais rien».

Muitas borboletas impellidas pelo vento; umas pretas, outras pretas com listas amarellas. Agora é um bando de marrecas brancas, outro bando... e outro...

O navio vae navegando em perfeito rumo sul. Tempo fresco, agradabilissimo.

Vem medindo connosco as suas forças, voando, voando, um formoso diptero, amarello-mel, do tamanho de uma vespa... Em terra, sobre um arbusto lembrando a murta, estão gentilmente pousados tres arirambos, aves aquaticas, azues escuras, cauda e bico comprido. As bordas do rio offerecem novo *facies*: prados de um verde-esmeralda entremeados de verde-mar, bosques menos espessos, já com grandes clareiras; arvores de alto porte recordando algumas o medronheiro, outras a tilia, outras os cedros. Deita-se a sonda: seis braças d'agua. A cada passo figura-se-nos na imaginação surprehender na planicie d'além, cavalgando, troços de sedutoras Amazonas, empunhando o arco e a frecha...

10 horas e tres quartos — Cacaual grande — Demoramo-nos aqui meia hora apenas. Vem uma canôa buscar a correspondencia postal e vender appetitosas melancias (a um tostão fraco cada uma), e detestavel hortaliça, principalmente as couves.

Cacaual é uma importante fazenda de um particular, outr'ora destinada só á colheita e exportação, em grande escala, do cacáo; hoje tambem cria muito gado.

Uma rêde de rails (systema Decauville), facilita o trafego diario. O local é pittoresco.

Mostraram-me ha pouco a arvore urucury, palmeira de grandes cachos, e cujo fructo se denomi-



Cacaual Grande

na também urucury; os caracos são muito empregados para fazer coagular o leite da borracha. Queimam-os e pela fumaça fazem passar a pá ou colher untada do leite: este coagula logo.

11 horas e meia — Encantadoras varzeas alcatifadas de optimas pastagens, tão excellentes que — disse-me um passageiro, moço maranhense — um boi faz-se aqui em dois annos, ao passo que no Maranhão só ao cabo de quatro e cinco estão preparados (adultos).

Estão acolá umas *caissaras*, quer dizer curraes; e ao lado *cannas bravas* de que os indios aproveitam a haste do penacho para frechas e o canço para a pesca do pirarucú, talvez o peixe que representa aqui o papel da sardinha em Portugal, isto é, peixe abundantissimo, bom e barato, que principalmente se encontra nos grandes lagos.

Nas enchentes caudalossimas do Amazonas e seus tributarios não são só as aguas que dizimam o gado, mas sim também o faz o peixe piranha, de dentes muito aguçados e cortantes.

1 hora e tres quartos — Apresenta-se-nos na margem direita, precisamente na confluencia do magesoso Tapajós e do Amazonas, a cidade de Santarem. E' curioso o encontro dos dois rios: as aguas d'aquelle limpidas e de côr verde-claro, as d'este são turvas e côr d'agatha. Vogam alguns barcos exclusivamente tripulados por cinco e mais mulheres, émulas das do Douro. E' provavel que seja costume herdado dos portuguezes; aqui, no valle Amazonico, abundam os vestigios do Brazil portuguez. Em povoações ha entre outras as seguintes: Belem, Cintra, Collares, Alemquer, Bragança, Mont'Alegre, Baião, Obidos, Chaves, Thomar, Faro,

Aveiro, Melgaço, Ourem, Portel, Porto de Moz, Soure, Souzel, Vizeu e Oeiras.

Saltei em terra e fugi espavorido com o calor abrazador! A' sombra, a bordo, 32º,5.

Duas palavras sobre Santarem:

Recosta-se n'uma modesta collina. Foi antiga aldeia dos indios Tapajós. Foi elevada a villa em 1754 e a cidade em 1848. O nome actual deu-lh'o F. Xavier de Mendonça Furtado, prestantissimo capitão general do Pará.

Entretem pelo Tapajós relações commerciaes, sobre tudo por suas canôas, com o interior de Matto Grosso até Cuyabá. Prospera rapidamente. Abunda em copahiba, cacáo, cravo, pedra calcarea, madeiras de construcção e peixe.

Demora a 2º 24" 52" L. S. e 11º 83", longitude e dista 466 milhas da cidade do Pará.

Tem fama de ser o sitio mais quente de todo o Amazonas.

8 horas da noite — Myriades de grandes mosquitos inoffensivos e de mariposas muito compridas e muito vivas voltejam em torno dos lampeões de bordo, attrahidas pela luz.





IV

Quarto dia de viagem

5 horas da manhã.

A ESTA hora misteriosa e dubia, ha na athmosfera um não sei que de vago, indefinivel, que leva o espirito a derivar... expandindo-se pelo infinito; n'ella existe uma como que estranha força catalitica que nos faz pensar na immortalidade da alma e n'ella crêr piamente...; finalmente exhalase do alvor da madrugada um doce encanto, uma suavissima attração para a vida de além-tumulo.

Bom logar (às 6 horas) — Noite de grande faina, a bordo, a noite passada. Pelo selvagem e barbaro processo atraz descripto, vão embarcando oitenta bois, possantes e de optima estampa. Vão para Manãos e foram comprados a 100.000 réis, fracos, cada um.

O enorme curral está a cavalleiro da margem. Ao lado uma extensa palhoça bem fabricada com folhas de palmeira. No rio uma canôa coadjuva o duro serviço dos vaqueiros. Alfombras de cannarana (canna brava, rasteira) ao lume d'agua. O *Imperatriz Thereza* está encostado á terra; do tonba-

dilho, apenas alongando o braço, eu colho fructos das arvores marginaes, cujos ramos se estendem sobre a minha cabeça, servindo de guarda-chuva... Tempo pluvioso. Muitas das arvores, admiraveis collossos da riquissima flora brazileira, apresentam a descoberto grande porção das raizes, pela acção devastadora do rio aluindo o terreno.

Dos galhos mais elevados pendem e vão mergulhar na agua innumeradas hastes de parasitas de varias especies, figurando cabelleiras de gigantes, suspensas do ceu... Cardumes de peixes varios, surgem á superficie da agua, á babugem. Um concerto de exquisitos canticos nos embriaga o ouvido. São japins e cárãos, ao desafio, e com elles outros passaros, gentis Gayarres e Pattis d'estas varzeas deliciosas e d'estes bosques encantados, cuja memoria jámais se nos varrerá da memoria. E que fresquidão e que aromas na athmosphera! Tambem nós, *in mente*, temos uma ode em honra ao valle Amazonico...

Como nota, algo discordante, tornando porém o quadro ainda mais bucolico, os gritos selvagens dos vaqueiros, os mugidos dos bois que, um por um, reagindo sempre, vão sendo laçados e arremessados por alta ribanceira abaixo até ao rio.

Os vaqueiros, em geral cearenses de raça branca, de amplo arcaboço, elevada estatura e bella musculatura, estão nus da cintura para cima, trazem chapéu de palha de larguissimas abas, e grande facão á ilharga.

Um negro, bello typo da Guiné, calça arregaçada, pé descalço, camisa de linho americano, riscada de azul, de lapis em punho, vae tomando nota do numero de bois já embarcados.

Em frente á choça uma grande mesa posta, onde come o pessoal. Grandes talhas de agua (do rio); e de uma vara suspensa muito pirarucú a seccar.

Na faina estão empregados, ao todo, dezenove homens!

Painel esplendido, digno da palheta de um pintor genial!

A dois distinctos cavalheiros de Alemquer, nossos companheiros de viagem desde Belem, devemos muitas das exactas informações com que enriquecemos estas veridicas notas de viagem, nas quaes nada ha que nós proprios não vissemos com os nossos olhos ou ouvíssemos com os nossos ouvidos, querendo com isso significar que a phantasia (como em geral succede nas descripções de viagem), foi das nossas notas banida absolutamente.

Os cavalheiros, a que me refiro, são os srs. dr. Fulgencio Simões, senador e ex-governador do Estado de Goyaz, e o sr. Benjamin Marvão, acreditado negociante. A ambos archivo aqui o meu reconhecimento.

7 horas.— Sôa a sineta annunciando o café matinal.

A proposito... Aqui, em todo o norte, o bom brasileiro toma café pelo menos quatro vezes por dia; ás sete da manhã, ao almoço, ás duas e ao jantar.

No senado estadual do Pará serve-se a popular bebida antes, durante e depois da sessão. Ao brasileiro do norte privem-o da alimentação, muito embora; do café... nunca!

Vamos cortando o paraná-mirim de Alemquer. Apresenta-se-nos um tucuxy, especie de botto, côr de carne, que surge quasi junto ao costado do vapor.



Pontal de Santarem

— Come-se o tucuxy? perguntei eu ao commandante.

— Não. A carne é mal cheirosa e de gosto desagradavel. Do tucuxy só se aproveita o azeite. E' muito curioso o congenero, o tucuxy preto em vez de côr de carne... Um homem está em risco de se afogar? O animal não o larga, empurra-o para a terra, defende-o de qualquer aggressão e só se retira quando lançando o seu protegido na praia o reputa são e salvo.

10 e meia — Matto de pitombas. Immensos bandos de uma especie de pombos côr de chocolate com algumas pennas claras, em leque, na cauda, levantam-se dos macissos de arvoredos e rapidamente n'elles se escondem.

Chamam-os aqui *ciganas*. Ninguem as caça, não só porque são pessimo manjar, senão tambem por ser credice popular que a espingarda com que sobre ellas se atirar fica logo estragada.

Uma dezena de mergulhões vôa rés-vés com a agua... Além, algumas garças veem banhar-se a medo...

11 horas — Innumeras ambaúbeiras, cujas veias folhas se tornam brancas de cal, ensobreiam a praia. Palmeiras jarás entremeadas com ellas.

Uma phalange de tartarugas, de todos os tamanhos, nada em todas as direcções. Algumas medem, pelo menos, um metro de comprimento.

Dos ovos faz-se excellente manteiga; fabrica-se no Amazonas pelo menos seis mil barris por anno, e isso apezar dos ovos serem em extremo destruidos ou aproveitados pelos jacarés, serpentes e urubus. Calcule se, portanto, qual a enorme fecundidade d'essa ordem de reptis!

1 hora — Alemquer — Acabamos, eu, mulher e adorado filho, de visitar a povoação, á qual se dá a pomposa classificação de cidade.

As cuieiras, amendoeiras (do Brazil), os coqueiros e bananeiras resguardam-nos em parte dos ardores do sol.

Abunda em bananas toda a bacia amazonica, predominando talvez a conhecida pela designação de *pacova*, em regra de enormes dimensões, e da qual se conhecem não menos de doze variedades. Mede até dois palmos de comprimento e tres pollegadas de diametro a *pacova grande*. Como deliciosamente doce a *pacova inajá*.

D'aqui parte uma estreita estrada para a Guyana franceza. Está ainda atrazadissima a construcção. Deve ter duzentas leguas pelo menos. Outras importantes estradas estão em via de ser decretadas.

Alemquer e seu municipio tornam-se notaveis e sympathicos pelo estado de adeantamento em que se acha aqui a instrucção publica.

Seja-nos licito referir a respeito da instrucção no Estado do Pará alguma cousa, segundo informações escriptas pelo proprio punho do senador dr. F. Simões, para nos serem offerecidas:

«Possue: Um Lyceu com o curso de lettras e agrimensura; uma Escola Normal; um collegio de instrucção primaria e secundaria onde são recolhidas as orphãs pobres, filhas do Estado, as quaes são ahi educadas, dotando-as o Estado com... 1:500.7000 réis quando saem para casar-se. Um Instituto com curso primario, secundario e artistico. Auxilia tambem o Lyceu Benjamin Constant, de artes e officios, mantido pela Sociedade Paraense Propagadora do Ensino.

Vencimentos annuaes. Por exemplo:

O director geral da instrucção publica, 6:000~~000~~ réis.

O director do Lyceu e Escola Normal, 4:800~~000~~ réis.

O director e lente do Lyceu e Escola Normal, 4:600~~000~~ réis.

Escolas primarias:

Professores da 3.^a entrancia (capital), 3:600~~000~~ réis.

Professores da 2.^a entrancia (cidade), 3:000~~000~~ réis.

Professores da 1.^a entrancia (villa), 1:950~~000~~ réis.

O Governador do Estado tem de vencimento 24:000~~000~~ réis e mais 6:000~~000~~ réis para despezas de representação.

2 ¹/₂ horas — Ha pouco, estando a visitar a familia V., tive de acudir precipitadamente á nossa criada.

Encontrei-a no quintal, desmaiada, o rosto banhado em sangue, proveniente de um ferimento na testa.

Emquanto conversavamos agradavelmente no salão, para entreter meu filho fôra ella ao jardim. Havia n'este um tanque. A mocamba, com a creança ao collo, agachara-se para lhe mostrar uma pequena tartaruga, nadando á superficie d'agua.

Perto passeiavam em liberdade algumas marrecas e um maguary.

Sabeis o que é o maguary? Uma possante e feia pernalta, do valle amazonico, estatura e escorço de cegonha, bico enorme e longo pescoço, encurvado em S. Quando subitamente distende o pescoço e

projecta a cabeça para ferir a victima, a picada é como se fôra a de um dardo, cravando-se no alvo.

A nossa pobre criada não reparara no maguary, e este visara-lhe os olhos, como é habito seu fazer quando ataca.

Um inconsciente movimento da cabeça salvara a rapariga de ficar com o olho vasado e irremediavelmente perdido.



Barco do Tapajós

3 horas — Reatamos a viagem. Chove bastante. Temperatura 27°,5. O paraná que seguimos é de veras tortuoso, com grandes inflexões para noroeste. Por vezes é tão apertado que o vapor quasi simultaneamente toca nas duas margens. Estas ostentam-se magnificentes de vegetação uberrima, porém pouco variada e com nenhuns cambiantes de verde; tom geral o verde-escuro.

Levantam-se nuvens de passaros, pretos uns com

colleira branca, outros pretos e amarellos, outros cinzentos; aves pernaltas, de corpo muito esguio, atravessam... grasnando... Toca o sino de bordo e ouve-se um longo silvo. Chegamos a Bôa-vista. Importante curral, á beira rio, com gado vaccum e cavallar; cavallo de marca muito pequena por falta absoluta de cruzamento e apuramento da raça, o que se dá em todo o Amazonas, infelizmente.

Que solidão! e que silencio no sertão amazônico, perennemente florido!

Como a vida deve ser aqui deleitosa, ao abrigo da maldade e truanices sociaes!

Vem-nos á reminiscencia estes versos do nosso mavioso Alvares d'Azevedo :

Se tu viesses, donzella,
verias que a vida é bella
no deserto do sertão !
Lá tem mais aroma as flôres
e mais amor os amores,
que fallam no coração.

.....

E' doce na minha terra
andar, scismando, na serra
cheia de encantos e luz,
sentindo todas as flôres
bebendo amor nos amores
das borboletas azues !





V

Quinto dia de viagem

5 da madrugada.

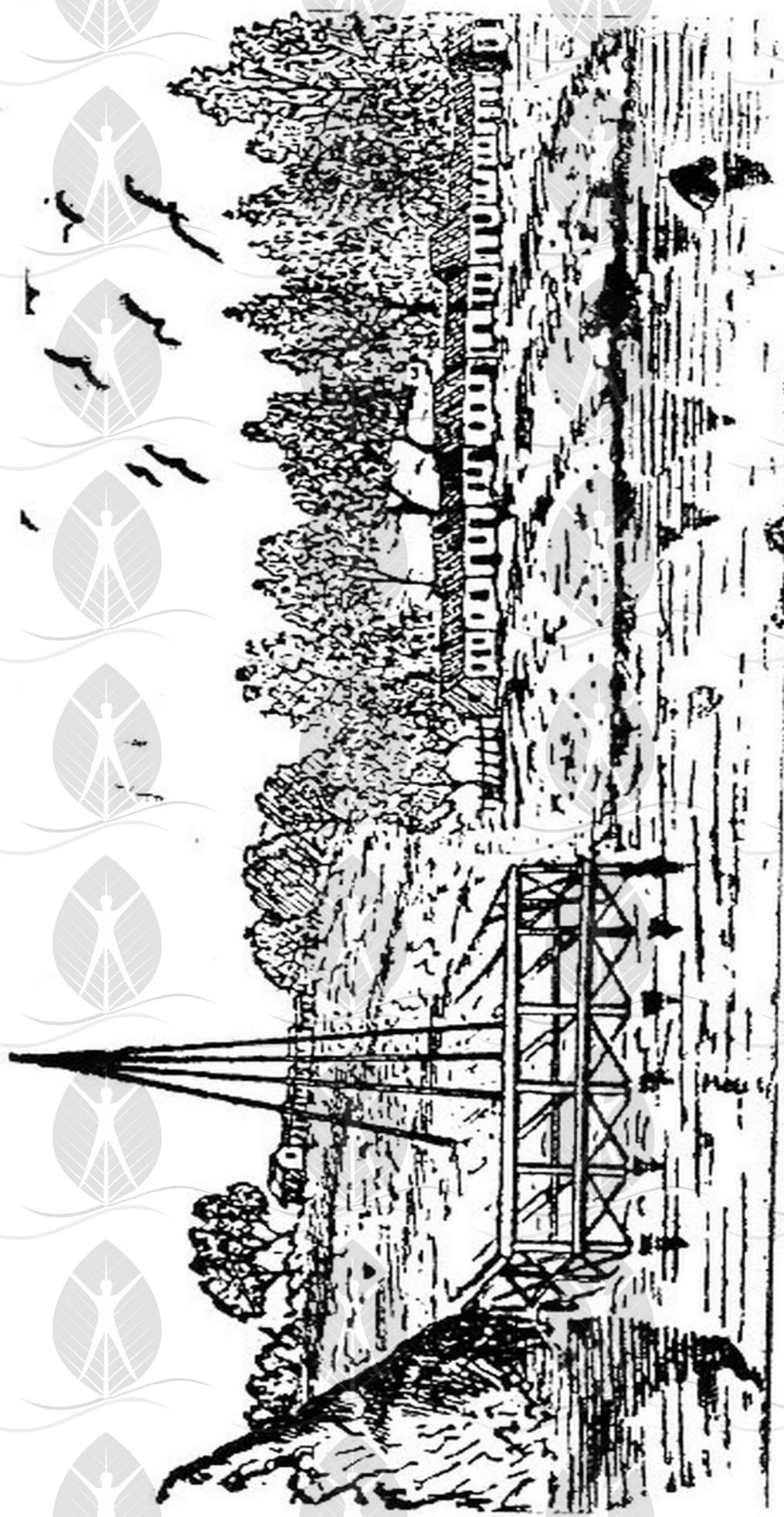
HA um par de horas que estamos ancorados em Piranhas, devido a termos embarcado algumas dezenas de bois.

Todas estas localidades, a partir de Porto de Moz, foram percorridas ha cincoenta annos por um portuguez, poeta sympathico, F. Gomes de Amorim. Muita gente d'aqui a elle se nos tem referido de modo nimiamente lisongeiro.

O pae do nosso companheiro de viagem dr. Fulgencio Simões, foi talvez o seu melhor amigo n'estas paragens, e possui de Amorim alguns autographos ineditos.

Como é sabido, foi no Xingú e Alemquer que o illustre extinto passou os melhores, os mais saudosos dias da sua irriquieta puberdade.

Estes são dos sitios de que tanto fallou o poeta, talvez com pouco estro, porém, com grande fidelidade descriptiva, no seu volume *Cantos Matutinos*.



Trapiche de Obidos

No seu regresso á patria, lavrou este protesto de sympathya:

«Brazilia patria,
por ti meus carmes soarão perpetuos,
que a voz da gratidão sôa em minha alma
e inspira-me saudade immorredoura.»

5 e meia — Obidos — Cidade edificada n'um local gracioso e saluberrimo relativamente a outras povoações amazonenses.

Nas vertentes das collinas, onde ella se espreguiça garridamente, o arvoredado ergue-se frondoso.

Dois fortes, um no paraná, o outro no alto da cidade, ambos armados de canhões de grosso calibre, defendem o Amazonas que, justamente n'este ponto, offerece o minimo de largura, de todo o seu percurso. Mesmo assim essa largura é de 1:890 metros. A altura de agua de 70 a 86 metros.

Fica a 1:621 kilometros de Belem.

Foi aldeamento dos indios Pauxis.

Perto existe um cacaual, em tempo pertencente á casa imperial, e que chegou a ter 40:000 pés de cacao.

Hoje talvez não conte 4:000.

Muitos «bottos» côr de carne. Cardumes de peixes vem debicar nas miudezas, lançadas á agua, de um boi morto a bordo.

Espantosa abundancia de peixe e caça da melhor. Algumas columbinas pousadas no trapiche.

3 horas — Um adeus a Obidos! Quando se tornea o pontal, junto do qual está o trapiche, é que a vista enxerga a perspectiva mais bella da cidade; nas cumiadas estão os principaes edificios, alguns muito bons, n'este numero as egrejas.



Clareira na floresta (Parahyba)

4 horas — Bacias extensísimas se succedem umas após outras.

Grandes cacauaes entremeados de basto arvoredos onde avultam elegantes ingás e esbeltos paricás com seus esguios troncos delgados e nús, e a sua folhagem recordando a do musgo.

As choças estão litteralmente escondidas entre o matto.

Que fresca sombra não deve gosar-se sob a coma dos cacauaes onde não penetra nem um raio do sol!

Do lado do norte, á beira rio, forma-se um arco-iris formosíssimo, pelas vivísimas côres.

Tenho estado *rêveur*... Como é caprichosa a natureza! Estas margens, que vamos contornando do Amazonas, e Curimataú no sertão da Parahyba, demoram proximamente na mesma latitude sul. E, no entanto, quão diversa a constituição geologica, e, permittam-nos o termo, a *constituição* meteorologica, a fauna e a flora, principalmente.

Assim, tenho bem presentes, n'este momento, o solo e as paysagens de Curimataú, que em quatro palavras descrevi nos meus folhetins de viagem, *No Norte do Brazil*:

«... Solo granitico. Lagens de muitas dezenas de metros. A flora quasi que exclusivamente formada por cactaceas, desde specimens collossaes como as afamadas do Mexico até aos rasteiros *macambira* e *barrete de clerigo*, que cercam as lagens, emmolurando-as.

«Nas seccas e com o sol ardente mirram e desapparecem. Mas vem as primeiras chuvas, surgem renovos e em poucos días está reconstituída a floresta, viçosa e ataviada de flôres, grandes estrellas de côres variegadas...»

Na Parahyba seccas frequentes, no valle Amazonico as chuvas copiosissimas e as temerosas innundações dos rios...

6 e um quarto — Passámos já pelas fazendas *Alvarenga* e *Nova Vida*, a cada uma das quaes o vapor atracou.

Constellações de vagalumes. Deslisa a sotavento um vapor da navegação do Purus. Anouteecer sereno e ultra-idylico!



Vaqueiro cearense

Na tolda, onde respiravamos a viração fresca da noite, com mais tres ou quatro passageiros, succedeu cahir a conversação sobre o assumpto «pororóca».

Desaccordo de opiniões. Foi o escrivão de bordo que poz ponto final aos debates, levantando-se da cadeira de palha onde estava, indo ao seu beliche e trazendo um livro que me apresentou...

— Dr. Fonseca, tenha a bondade de lêr aqui...
E indicou-me uma pagina, a 126 da bella obra:
Lembranças e curiosidades do Valle de Amazonas,
pelo conego Francisco Bernardo de Souza. Pará,
1873.

Silencio nos circumstantes.

Tomei o livro e li em voz alta.

«Vi a pororóca.

«Eram quasi onze horas da manhã, quando pareceu-me ouvir um ruido surdo, como o do trovão que echôa muito ao longe.

«As aguas do Guajará corriam tranquilladas como se não esperassem a invasão do inimigo, que se approximava. A vasante era completa, deixando a descoberto os baixos e espraiados. O dia estava claro. Na extremidade do horisonte vi como formar-se uma ligeira linha de espuma, que ia repentinamente crescendo e engrossando espantosamente e descrevendo como um semi-circulo em que prendia o rio. Era uma muralha de espuma, uma vaga gigantesca, que ennovellava-se e estourava com fragor medonho.

«Depois, aquelle semi-circulo, por uma subita e admiravel evolução, formou uma immensa linha recta de uma perfeição completa, e avançou rapida, ameaçadora, fremente, rugindo, levantando espuma, e levando a deante de si tudo quanto encontrava no caminho, troncos de grandes arvores, galhos, etc. Em certo ponto do rio desapareceu de subito, parecendo como mergulhar, indo surgir mais violenta, mais ruidosa, algumas braças adiante.

«Não pude mais vê-la. Disseram-me que assim continuava até á junção dos rios Guamá e Capim, em uma distancia de nove milhas pouco mais ou me-

nos, dividindo-se em duas partes, internando-se cada uma d'ellas pelos dois rios.

«Calcula-se em dezoito a vinte milhas por hora a marcha da pororóca.

«Immediatamente depois da passagem do assombroso phenomeno, tornaram-se extremamente agitadas as aguas, levantando ondas a que dão o nome de *banzeiros* e que se iam quebrar violentamente na praia. O rio encheu subitamente, de modo que em tres ou quatro minutos a agua havia crescido de quatro a cinco pés.



Pontal de Obidos

«Muito se tem escripto ácerca da pororóca, ma ainda ninguem conseguiu explicar este assombroso phenomeno. Diz-se geralmente que o impulso das aguas do rio e a repulsão que soffrem das do mar motiva a pororóca. Entretanto manifesta-se tambem ella em alguns rios e em alguns logares, onde é absolutamente nulla a influencia do mar, como no rio Purus, na distancia de seiscentas e noventa milhas da foz.»





VI

Sexto dia de viagem

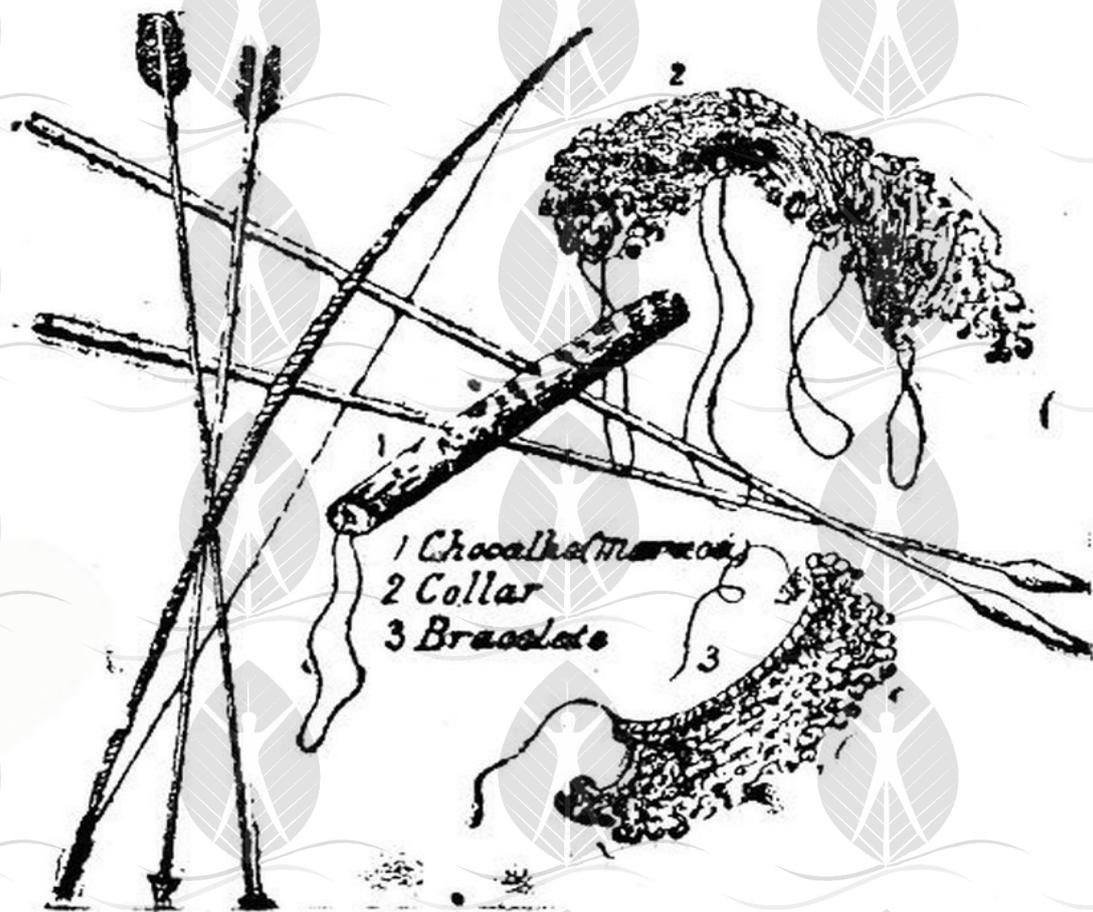
6 da manhã.

PARINTINS. Recosta-se sobre uma vertente da margem direita, ao longo da qual se estende, galgando a montanha em doce declive. E' a primeira terra do Estado do Amazonas, em que tocamos.

Os dois estados da grande republica brasileira, banhados pelo prodigioso rio, tem de área nada menos de *tres milhões e cincoenta mil kilometros quadrados*, dos quaes cerca de dois milhões pertencem ao do Amazonas!

E' Parintins a antiga Villa Nova da Rainha fundada no anno de 1790 por José Pedro Cordovil, sob aquella denominação. Hoje é cidade, provindo-lhe o nome da proxima serra de Parintins, divisoria dos dois Estados: Pará e Amazonas.

Foi assolada, no principio d'este seculo, pela *guerra dos cabanos*, que se iniciou pelo assassinato, no Pará, de varios individuos importantes, entre os quaes o presidente da provincia, guerra que durou dois annos, em que se commetteram as mais cen-



Armas e petrechos bellicos dos caboclos

suraveis atrocidades e cujo movel parece ter sido «o odio de raça.»

No municipio de Parintins cultiva-se o «guaraná» preparado da trepadeira *paulinea sorbilis*, da familia das pindaceas, que em todo o Brazil tem, e com justos titulos, muitas applicações therapeuticas, applicações que já vão sendo aconselhadas na Europa. Como alimento é largamente usado em bebida, dizem, em Matto-Grosso, alto Paraguay e Madeira até aos Andes orientaes, como ha annos era poção popular no Pará.

Em frente de Gurupá, tivemos nós com o passageiro commendador Z... larga conversação ácerca dos provaveis primitivos habitantes das duas Americas, discutindo, a procedencia australiana d'esses habitantes.

E, a proposito, ficara o commendador de nos presentear com uma colleccção de armas dos indigenas do Amazonas.

Ha uma hora desembarcou o commendador Z aqui em Parintins, onde fica, e já se desempenhou gentilmente do seu compromisso pois acabam de nos entregar, por elle remettido, um pacote, contendo armas dos indios Maués. São ellas: flexas, cocar e tanga de pennas de arara, collar e punhos feitos de rigissimas sementes e dentes de macaco, e um maracá (chocalho).

Quando eu examinava as flechas... «Acautelle-se, Doutor, avisou-me o commandante.

— Bem sei. Estarão envenenadas? costume tradicional em todas as terras da vastissima familia: Tupy?

«Conhece o veneno?»

— Conheço. Deve ser o curare.

«Ourara ou uirary o chamam os caboclos. Mata em poucos minutos.

— Na Europa ignora-se ao certo o que seja; só que é de origem vegetal, misturado ou não com virus de determinadas cobras. Tem sido ensaiado, sem a apregoada benefica influencia, nos casos de tetano... etc.

«Eu lhe digo. Extraem-n'o os tapuias de um cipó, o uirary, que vegeta nos sitios pantanosos, e juntam-lhe succos de outras plantas venenosas. Não me consta que tambem lhe addicionem o veneno de alguma cobra... para esse preparo, que é até bem simples. Não obstante os caboclos fazerem d'elle monopolio, quem como eu tem entre elles vivido, conhece o processo como o fabricam. Das azas e da casca fazem um cozimento demorando a fervura, até este estar bastante grosso; juntam-lhe umas formigas a que chamamos tocandeiras e bem assim folhas e outras partes de plantas toxicas e deixam que a mistura fermente por muito tempo. Fazem nova fervura e d'esta vez addiccionam raizes de mandioca. A natureza, muitas vezes caprichosa, que resolve os mais intrincados problemas pelas formulas as mais simples, de tão terrivel veneno fez antidoto a mais domestica e humilde das substancias «o sal das cosinhas!»

10 horas.— Deixamos por minutos o rio mar, na expressão de Agassis, para ganhar o paranámirim do Mocambo.

A margem meridional é toda em ribanceira cavada, pelo caudal das enchentes. Taboleiros de verdura; possantes collossos das florestas estão quasi desarraigados; outros jazem por terra ainda com resquícios de vida, finalmente, de alguns já não resta se-

não a carcaca meio soterrada no lodo e no capim, como a de um Goliath vencido, já invadido dos vermes da destruição.

Entre a ramaria de um ingázeiro um galho foi fortemente saccudido... Applico o meu binoculo de marinha... Enxergo um grande macaco, de pello arruivado, que se baloiça, exhibindo difficeis cabriolas, que seriam irrealisaveis para o mais arrojado acrobata.

Ouve se o signal de *parar*. O vapor suspende a marcha, atravessa, e é levado pela corrente...



Creator de gado

A maré do Adamastor dos rios faz-se sentir no Atlantico a muitas dezenas de legoas de distancia da sua foz, segundo alguns, em dadas circumstancias extraordinarias, a noventa leguas e mais!

Estamos no sitio *Alleluia*. O *Imperatriç* vae receber a carga trazida por um lanchão...

Algumas dezenas de *ciganas* levantam vôo de en-

tre as moitas do barranco e atemorizadas se occultam no matto.

11 horas — Cae, durante meia hora, forte aguaceiro.

Pára o vapor alguns minutos deante do sitio *Mocambo*.

E' o Amazonas a patria da mais colossal flôr conhecida, a *mururé*, ou *Victoria régia* dos botanicos, cujas folhas pôdem medir mais de um metro de diametro!

2 horas — Ao sul, grande numero de pequenas enseadas. Terreno arenoso. Muitas clareiras no bosque; muitas aves negras percorrem, isoladas, o prado, muitas ribeirinhas de corpo escuro, collo e cabeça branca, muitas *ciganas* e sobretudo muito calor!

Canôas correm, rentes á terra, para evitarem o banzeiro. Desponta ao longe um paquete. Na praia, destroços innumerados de arvores. Além, no fundo da areia, divisa-se uma lagôa. Vencida uma curva do rio... esplendida mutação de scenario! Horisontes dilatadissimos. Sobre os galhos seccos de arbustos que o rio leva... estão pousadas centenas de pernaltas que grasnam desapiedadamente. Nuvens de gaivotas. Garças. Reapparecem as palmeiras de pequeno porte. Grandes madeiros vão boiando... madeiros valiosos de que ninguem se apropria e que são lançados nas guellas do oceano! Renques de arvores que lembram os salgueiros, e de parasitas que dir-se-hiam videiras, e que vestem completamente muitos cercados. Alguns cipós, de flôres em cacho, sobem aos pontos mais altos do arvoredado e recamam-no de penachos violeta-claros.

3 horas — Escreveu Lamartine aigures: «Sou do-

tado, como todos os poetas, de uma fibra muito sensível, que deve por conseguinte estremecer mais depressa e vibrar mais profundamente ao contacto rude ou delicado das cousas humanas... e ás impressões suaves e embriagadoras da vida...»

O Amazonas é para ser visitado por quem seja da fibra de Lamartine...

A natureza aqui envolve-nos em uma embriagante athmosphera de poesia, que profundamente nos abala,



Egreja em Parintins

trazendo-nos em torrentes a consciencia de que vivemos!

Temos em nós um quadro á altura de Greuze ou Fragonard.

Palco: um trato de terreno muito verde. Ao fundo uma choça de palmeira com alguns vasos de flôres amarellas e brancas á porta, e pés de milho. Bastidores: coqueiros e bananeiras. Actores: junto á ri-

balta uma familia inteira, composta de duas mame-lucas velhas e um rancho de creancinhas da côr da canella, e completamente nuas. A' direita, sobre anoso tronco, venerando ancião, bello typo de portuguez, barba cerrada, tem sentado nos joelhos um menino que conchega a si. Todos contemplam, de um ar curioso, o nosso vapor, que vae resvalando sobre as aguas... Dois mollossos ladram sem ces-sar... Amarrados a postes dois igarités. O velho tem a calva ao sol ardentissimo, porque, com o seu chapeu, resguarda a cabeça da creança... Eis desembarca um rapagão que vae saudar o ancião da longa barba e beijar-lhe a mão respeitosamente... N'uma moita canta feliz um casal de caraxués, sabiás do Amazonas.

3 e quinze. — Sob o emmaranhado docel da folhagem de uma orchidea florida, entre matisados cro-tons, não totalmente fóra do alcance do raio visual de extranhos, tanto assim que nós com o nosso bi-noculo as surprehendemos, banham-se, em completa exhibição de fórmãs, tres mulheres, muito mo-ças, cahidos até ás ancas os longos e bastos cabel-los negros, belleza trivial nas amazonenses.

Borrifam-se ellas reciprocamente, atirando umas ás outras agua ás mãos cheias, com grande alga-zarra, e exclamações de sensualismo provocado pe-la macieza e frescura da agua.

São umas como que Evas de Milton, enamoran-se no regato e a esfolharem rosas. Porém as nossas Evas tem a pelle da côr da canella... e estão mui-tissimo longe de ser umas Venus de Milo...

Tambem ha pouco, á entrada de um *furo*, enxer-gamos um magote de meninos em exercicios nata-torios, á compita com bandos de marrecas.

Não é só em virtude da elevadissima temperatura do ambiente senão também por habito que, n'estas paragens solitarias, a população ribeirinha passa dentro d'agua uma parte do dia; é sufficiente registrar que em jornadas quantas vezes passar um tapuia junto a um igarapé são outras tantas que se banha. E enfiando a escassa roupa, sem sequer se enxugar por evaporação, elle retoma á pressa o seu caminho.

A's 4 horas. — Embarcou agora no *Imperatriz Thereza* um passageiro trazendo em uma das mãos um pequeno tigre rescemnascido, encerrado n'uma tosca gaiola de madeira, como se fosse uma docil rolla.

Se na Amazonia é riquissimo o reino vegetal, não o é menos o animal.

Abundam nos carniceiros o tigre a panthera e o maracajá, aos roedores: cotia e paca; nos ruminantes: viados de varias especies, coatys, tatús e o possante tamanduá-bandeira ou formigueiro, o qual pelo facto de se rebaixar a alimentar-se de formigas não deixa de denodadamente acceitar a lucta com o tigre (jaguar) e de ás vezes o vencer; nas aves os urubus (corvo americano) o gavião, tucanos, uma infinidade de araras, papagaios e outras trepadoras, e mil passaros, de plumagens variadas, caprichosas, ostentando em profusão e vivissimas todas as cores do espectro solar; nos reptis: o jacaré, a tartaruga, o camaleão, lagarto, jaboty, e entre os ophideos a sucuruju, a jararaca e a colossal giboia; uma extraordinaria variedade de cetaceos e peixes; finalmente todo um mundo de bellissimos insectos e de outros representantes dos ultimos degrãos da escala zoológica e que ainda estão por classificar!

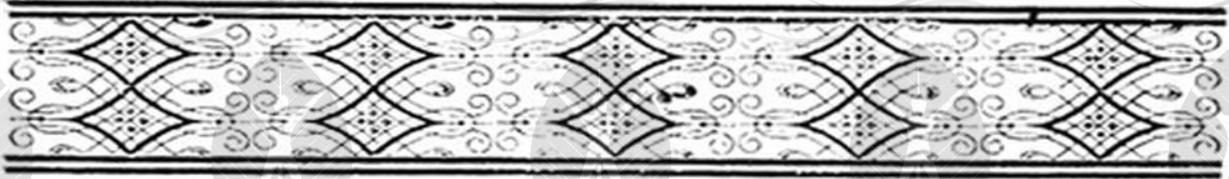
5 e meia — Compreende-se ser sobremodo agradável estar como estamos n'este momento, sentados á meza do jantar, ao correr do convez.

Em face, a meia duzia de metros, a desenrolar-se como a téla de um cyclorama, o panorama variado ao infinito e sempre luxuriante de todos os atavios e galas da natureza equatorial, na terra que nos deu o ser, d'onde estavamos exilados havia trinta e dois annos! Isso ao lusco-fusco da tarde, á hora mysteriosa em que tudo falla á alma, e tendo ao pé de si o filho estremecido e a doce companheira do lar. E' bom, é soberanamente bom.

Perto nadam pequenas palmipedes.

6 horas. — E' noite quasi fechada. Lança-se ancora em Urucurituba, onde se descarrega grande copia de mercadorias.





VII

Setimo dia de viagem

5 da madrugada.

ABUNDA por aqui — dizem-nos — o puraqué — o *gymnotus electricus* de Linneu.

6 e meia da manhã. — Passámos uma noite inclementemente, em consequencia de uma verdadeira praga de carapanans.

O que é o carapanã? O *murissoca* de outros estados do septentrião do Brazil; um enorme mosquito de zumbido alto e sibillante e de picada dolorrissima.

Desprovidos, como estavamos, de mosquiteiros (especie de cortinados de tarlatana), os terriveis dípteros cevaram *ad libitum* em nós os seus instinctos sugadores.

Deplorámos nossa sorte. . . E' que ainda não conheciamos os seus aliados, os «piúns», diabretes d'azas que obrigam os habitantes da alta Amazonia ao uso permanente de lenços resguardando-lhes o rosto á maneira de mascara. . . como as *turcas* e as *tapadas* de Lima.

9 da manhã. — E a esbelta mameluca? Nunca mais d'ella nos occupámos. Ingratidão! com tantos mais motivos a sermos censurados quanto é certo que ella nos tem sido fonte inexgotavel de informações. Acompanhada de uma filha e um irmão, dirigia-se para bem longe. Narraram-me a bordo a sua historia que é breve.

Amou... peccou; se é peccado a fusão de dois corações no recesso, na solidão das florestas... quando a vida nos é livre como o colibri entre as flôres, e aureolada de illusões singellas e purissimos sonhos que são o sol da mocidade.

O que é amar? Dil-o muito bem o poeta Cruz Gomes, brasileiro:

Nunca viste na matta empoleirados
um par de passarinhos conchegados,
nervosamente arripiando as pennas,
n'essas nossas manhãs d'abril, serenas?
E' isso o que é amar!

.....
Amar! adivinhar-*lhe* o pensamento,
sentir com *ella* o mesmo sentimento,
sorrir se *ella* sorrir, chorar se chora,
querer fazêl-a escrava e, por senhora
tendo-a, ficar por muito contente.
E viver! e pensar n'ella somente!
Eis o que é amar!

.....
Dizer o que é amar em vão se intenta
porque não se define, se experimenta!

A' seduccão da ingenua mameluca seguiu-se, a curto trecho, o abandono, e a este o assassinato do criminoso, filho de opulento creador de gado, pelo irmão mais velho da inconsolavel moça. Este fôra degredado para Fernando de Noronha. A pena, relativamente pequena attentas algumas circumstancias attenuantes, terminara.

Os figurantes do tragico drama, isto é, o homicida, recentemente chegado do degredo, e a seduzida, dirigiam-se á villa de Barcellos, a viverem em refugio das vistas da sociedade, muito longe das suas desventuras.

10 horas. — Durante a noite tocámos em Itacoatiara e Moura.

Embarcaram alguns seringueiros. Um d'elles trouxe tres enormes tartarugas, uma das quaes mede pouco menos de um metro.

A carne da tartaruga é muito saborosa, bem preparada, ensopada por exemplo, é um prato *exquis*.

Muitas ilhotas, planicies de vegetação esplendida!

11 e meia. — Ao passar ha pouco junto á machina, ouvi que n'um grupo de passageiros, se fallava outra vez a respeito da pororóca.

— Pois que! exclamei eu dirigindo-me ao escrivão de bordo. Ainda não está esgotado o assumpto?

— Ha aqui um teimoso...

— Sou eu, observou em portuguez muito estropiado, um allemão vermelhaço, cabello ruivo, muito alto e secco, de oculos de myope. Acho que isso de pororóca é uma fabula... como tantas coisas extraordinarias que se conta do Amazonas.

— Olhem as phantasias do Jules Verne...

— Porém, se me não illudo, o senhor ante-hontem assistiu á leitura do livro que...

— Sei lá se elle merece credito! tornou o allemão.

— Ora essa! acudiu o escrivão despeitado. Conheci de perto Bernardino, o author do livro, e infelizmente já fallecido. Pela sua probidade sacerdotal e litteraria é insuspeito!

— Nunca duvidei da pororóca, disse por sua vez um negociante portuguez no Pará. O que eu desejava era a explicação! a explicação é que eu quero!

N'este ponto entrou na conversa o moço maranhense de que atraz fallámos.

Até então estivera a ella indifferente, atravessado na sua rede, n'uma madorna invejavel.

— E' licito ter duvidas sobre o que determina o phenomeno, mas suppô-lo mentira... como quer o senhor... Ainda não sei como se chama...

— Fuchs...

— Suppô-lo mentira, como diz o sr. Fuchs... é um disparate, desculpe o termo. Nasci nas margens do rio Merim, Maranhão, e alli possuo uma fazenda onde vivo. O rio, que tem como o Amazonas, muitos confluentes e muito jacaré, é fundo; mas a foz é quasi obstruida por bancos de areia...

— Do *delta* provavelmente, observei eu.

— Supponho que sim. As aguas em poucos minutos crescem muitas braças. Basta dizer que são as marés mais vivas de toda a costa do Brazil. Pois bem! Sempre que se dá o embate, da corrente do rio com as da maré, forma-se a pororóca. Tenho a visto muitas vezes...

E proseguiu:

— Ouvei ante-hontem a leitura da descripção que faz da pororóca o conego Francisco Bernardino. Tenho viajado o Purús. Posso assegurar aos senhores que não ha memoria de dar-se o phenomeno n'aquel-



Residencia de fazendeiro rico

las aguas, nem n'outras onde, note-se bem, não chega a influencia da maré.

A pororôca é um problema de hydrodynamica que esta já de ha muito resolveu... Dois factores principaes: maré vivissima e corrente vertiginosa do rio... que se precipitam uma contra a outra, como dois iracundos esquadrões de cavallaria, como dois trens de caminho de ferro que se chocam... Nada mais.

O allemão, de cabello côr de barbas de milho, pareceu convencido. E d'esta vez, e não era sem tempo, o debate terminou definitivamente.

11 e tres quartos. — Proseguimos no nosso roteiro navegando alternadamente de norte para sul e vice-versa, segundo os caprichos do canal. O rio enche com força.

1 e meia. — Aproámos á costa do Burrinho (Terras altas). Fica-nos muito perto o lago do Rei. Muitos rochedos, abaixo do nivel d'agua e que trataremos de evitar.

Ao norte grandes tratos de terrenos onde se abateram muitas grandes arvores afim de se cultivar o milho nas ribanceiras.

Numerosos são os lagos na bacia Amazonica. Como dos principaes mencionaremos: Uayapuá, Muruantaba, Maratary, Codajaz, Amaya, Cumapy, Curincá, Amatary, Amacú e o Nhamundá.

2 horas. — Dois bottos de enormes dimensões se levantam, em parelha á prôa. Bananeiras anãs em quantidade. Approxima-se uma exquisita ave das dimensões de um corvo; cinzento o corpo, o papo côr de tijolo, colleira branca, cabeça verde-escura. O paiz começa a ser montanhoso, pequenas e pouco elevadas collinas, litteralmente ajoujadas de mattos.

3 horas. — Não longe, nas margens do inhospito Purús, vivem os Parintintins.

Como curiosidade aqui registro os nomes de algumas das principaes tribus caboclas que ainda habitam o Estado do Amazonas :

Rio Purus: Jumas, Muras, Pamaris, Apurinãs, Catianas, Jamamandis, Mehaniniris, Catauxis, Anamares.

Rio Negro: Jaupiris ou Crichanãs.

Rio Branco: Pauxianas, Guapixanos (barbas de gato), Mucuxis, Aturaibas e Canahinés (ambas estas tribus vivem nos campos) e Juricunas, Tarumans e Tapiocas (as quaes habitam nos mattos).

Rio Japurá: Coerunas, Juris, Maués, Juritabocas.

Rio Teffé: Catauxis, Catuquinas, Marauás.

Rio Solimões: Muras.

Rio Javary: (Fronteira do Perú) Uaraicús, Mangeronas, Tecunas e Passés.

Rio Madeira: Araras, Parintintins.

Rio Amazonas: Maués.

4 horas — Chamaram agora a minha attenção para uma banda de papagaios, a grande distancia. Outeiros quasi despídos de vegetação. A vista consola-se em repousar-se de contemplar, sempre sem interrupção, arvoredos sem fim. E' o *varietas delectat*... Percorrem-se dezenas de leguas, sem se encontrar nada que atteste não ser inhabitado este canto do universo. Mais um pouco e, por um descuido do pratico, o vapor ia de encontro ás pedras que abundam aqui...

O navio regorgita de passageiros, quasi todos tapuias.

Transpozemos as immediações da foz do Madeira



A nossa serviçal (Rapariga das margens do Purus)

hoje, por volta das seis da manhã; a do rio Negro ou *Ue ne assu* já, felizmente, não está distante.

Vastíssima bacia do Amazonas. As pedras de *Puraqué-quara* ficaram-nos já pela pôpa; pedras históricas porque ha annos n'ellas bateu o *Morona*, uma de duas canhoneiras peruanas que pelo Amazonas pretendiam volver á patria. Esse accidente permittiu que mais depressa dois vasos nossos de guerra, que lhes iam no encalço, as aprisionassem.

— N'estas mesmas pedras, interveiu a joven mame-luca, que ouvira o meu dialogo com o pratico a respeito do *Morona*; n'estas mesmas pedras, disse ella, perdi meu avô, uma das victimas do naufragio do *Purus*... Deus o tenha em sua santa gloria!

— Ouvi já fallar d'esse desastre, devêras horrivel segundo dizem... notei eu.

«Pavoroso, senhor Doutor. Morreu um rôr de gente... Dizem que mais de duzentas pessoas. Os que não se afogaram, os jacarés os engoliram.

«Jesus! exclamou uma velha passageira que estava ao nosso lado, tirando da bocca o seu tosco cachimbo de barro, velha ao serviço de uma religiosa parahybana, que tambem ia a bordo. Sempre ha desgraças! Então você perdeu n'essa occasião o seu avô?»

— Vinha elle no *Purus*, que sahira de Manãos horas antes e abalroou com o *Arary* que para lá ia. Foi aqui n'este mesmo sitio onde estamos. Era de noute. Escuro que não se enxergava nada! Só algumas pessoas se salvaram. O *Arary* nem ficou escangalhado...»

4 e meia — Entramos n'um estreito paranámirim.

Muita araruta; alguma mandiôca. Ramilhetes de

frondosas laranjeiras, algumas d'ellas ainda com fructo.

Creanças aos montes; a maior parte d'ellas, completamente nuas, brigam na praia umas com as outras por brincadeira, as mais pequenas são trazidas por outras pouco mais velhas, que as trazem escaranchadas sobre a anca esquerda, costume, de resto, seguido em todo o norte do Brazil.

4 e tres quartos — Atravez das esguias ogivas formadas pelas folhas das palmeiras, vêem-se nesgas do ceu de pura saphyra, lembrando enormes vidros azues da rosacea de uma cathedral gothica.

Angaseiros em isolados renques sem symetria e por isso mesmo mais bellos. Volumosos ninhos de cupim aqui e além.

5 e meia — Vem rio abaixo, procedente de Manaós, um grande paquete do Lloyd Brasileiro.

Cerca de 11:000 milhas são actualmente percorridas pelos vapores que navegam no Amazonas e seus feudatarios. A saber:

De Belem ao forte Tabatinga	2:078
No rio Madeira	1:204
No rio Negro	627
No Purus e seus afluentes	3:164
No Juruá	2:964
No Javary	750

5 e tres quartos. — Estamos já perto do Rio Negro, um dos principaes rios dos que, com o tributo das suas aguas vão engrossando o Amazonas, entre elles, na margem esquerda o Sary, o Trombetas, Nhamundá, Uatuman, o Urubá, o Rio Branco, o Japurá e o Içá; na direita o Xingú, o Tapajós, o

Madeira, Purus, Coary, Teffé, Juruá, Jutuy e Javary.

Como se vê excluimos da lista dos afluentes do Amazonas, o pujante Tocantins, a despeito do que se lê em muitos livros de geographia.

Communicam sim entre si os dois rios gigantes por uma infinidade de paranás; porém, se um d'elles se pode reputar tributario do outro é certamente o



No Rio Negro

Amazonas porquanto, pelo grande canal Tajipurú e pelo de Breves, manda ao Tocantins um contingente de suas aguas, que se vão lançar nas duas bahias de Melgaço e Breves constituídas por aguas do Tocantins.

Temos na nossa frente a confluencia do imponente rio Negro com o Solimões, continuação do Amazonas. E' curiosa a mistura da corrente dos

dois rios, sendo a agua do rio Negro, como é, escura qual alambre.

Varias são as opiniões sobre as causas d'essa estranha coloração.

Recolhemos n'uma garrafa uma porção d'essa agua para analysar.

Emquanto a nós, não é a composição chimica, nada parecendo ter de particular, que dá ás aguas do rio a coloração escura do alambre, e sim a côr do alveo, devida principalmente a depositos de betumes que alli existam desaggregados dos terrenos que o rio vae atravessando no seu curso desde a sua longinqua nascente em montes da republica de Nova Granada. Essa coloração escura da agua é evidentemente mais pronunciada nos sitios de maior profundidade e portanto menos banhados de luz.

Andamos cerca de uma milha e estamos em face da ilha Marapatá, fronteira a Manáos.

— Finalmente! exclama o vermelhaço allemão, que embarcara em Obidos.

E de facto, *avante* mais alguns metros, e teremos, salvos e sãos, abordado a nossa Terra de Canaan, com impaciencia aguardada ha algumas horas.

Pousando os nossos olhares na capital do Estado de Amazonas :

Tres formosos oiteiros se mostravam erguidos com soberba graciosa...

e, como os do grande épico, cobertos de grandes touças de garrida e esplendente vegetação.

6 horas. — O tigre-cachorrinho, provavelmente por encontrar mal fechada a porta da gaiolla, escapou-se e entrou a dar tranquillamente o seu passeio hygienico pelo tombadilho...

Panico em uma velha, passageira, ingleza, creio eu, e que fugiu.

— Mamãe, olhe um gato muito grande e muito bonito! gritou meu filho, a correr, e a bater as palmas de contente. Venha vêr, mamãe!

E continuou, na infantil ignorancia dos seus adoraveis dois annos de idade.

— Vou dar-lhe um bocadinho de bolacha...? Vou?

O animal deixou-se facilmente agarrar, sem ter feito damno a pessoa alguma.

11 da noute.— Estando nós, ha alguns minutos, na tolda, em doce contemplação ante o zimborio ce-leste marchetado de constellações, involuntariamente surprehendemos as seguintes palavras da mameluca, ditas quasi em segredo, a um dos praticantes de bordo, e que certamente eram a expressão de um idyllio amoroso:

— Se você... continuar a dar-me provas de que não é falso como os mais... póde chegar um dia em que eu lhe dê esperanças...

Mais não ouvimos, porque discretamente, sem que se houvessem apercebido da nossa presença alli, nos affastámos perguntando a nós mesmos: Dar-se-ha caso que o coração viuvo, inconsolavel, d'esta rapariga, já tão cedo palpite ao oscular de novos amores?! Confirma-se mais uma vez a phrase do bom do Francisco I: «Souvent femme varie; bien sot est qui s'y fie?»





VIII

Em Manaós

PARA encerrar este nosso fidelissimo roteiro de viagem, digamos algumas palavras sobre a florescente Manaós, á qual está reservado um porvir auspiciosissimo.

E' a antiga Barra do Rio Negro, fundada pelo portuguez o capitão Francisco da Costa Falcão, em 1669, que construiu uma fortaleza em torno da qual começaram a estabelecer-se portuguezes. Hoje, dos seus 25:000 habitantes, talvez um terço seja de estrangeiros, a maior parte filhos de Portugal.

Quando ahi fundeou o nosso *Imperatrix Thereza* a elle encostou de prompto uma duzia de botes, vistosamente pintados. Eram todos de catraieiros portuguezes. Os nomes, estampados á pôpa em caracteres de phantasia, bem attestavam quanto o patriotismo lusitano não decresce com o exilio em longes terras e por dilatado tempo. Bem hajam.

Recorda-nos que entre esses bateis havia um *Vasco da Gama*, um *Avenida da Liberdade*, um *Minho*, um *Torre de Belem* e um *Luiz de Camões*.

E os costumes são tão portuguezes que mais de uma vez se nos tem affigurado estarmos na patria do cantor dos *Luziadas*.

Estavam surtos, em frente á cidade, uma flotilha de quatro canhoneiras, bem assim oito vapores da navegação do *Amazonas*, dos quaes dois inglezes dos que fazem carreira directa para a Europa.

Ha aqui alguns edificios dignos de nota: entre elles hospicios e hospitaes, um bello lyceu, seminario, egrejas, palacio do governador e mercado. Tres pontes principaes. Excellentes casas de educação primaria e secundaria, de artes e officios, e um interessante asylo orphanologico. Manãos demora a 3º,8',4" de latitude sul e 16,5',0" de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro; e a 1:453 kilometros da cidade de Belem.

Turuman, 20-12-93.— Esplendida digressão em canôa a esta «Cachoeira de Turuman», a uns 30 kilometros da foz do rio Negro.

Disseram-nos ser uma das mais pittorescas d'este rio e tambem das mais notaveis.

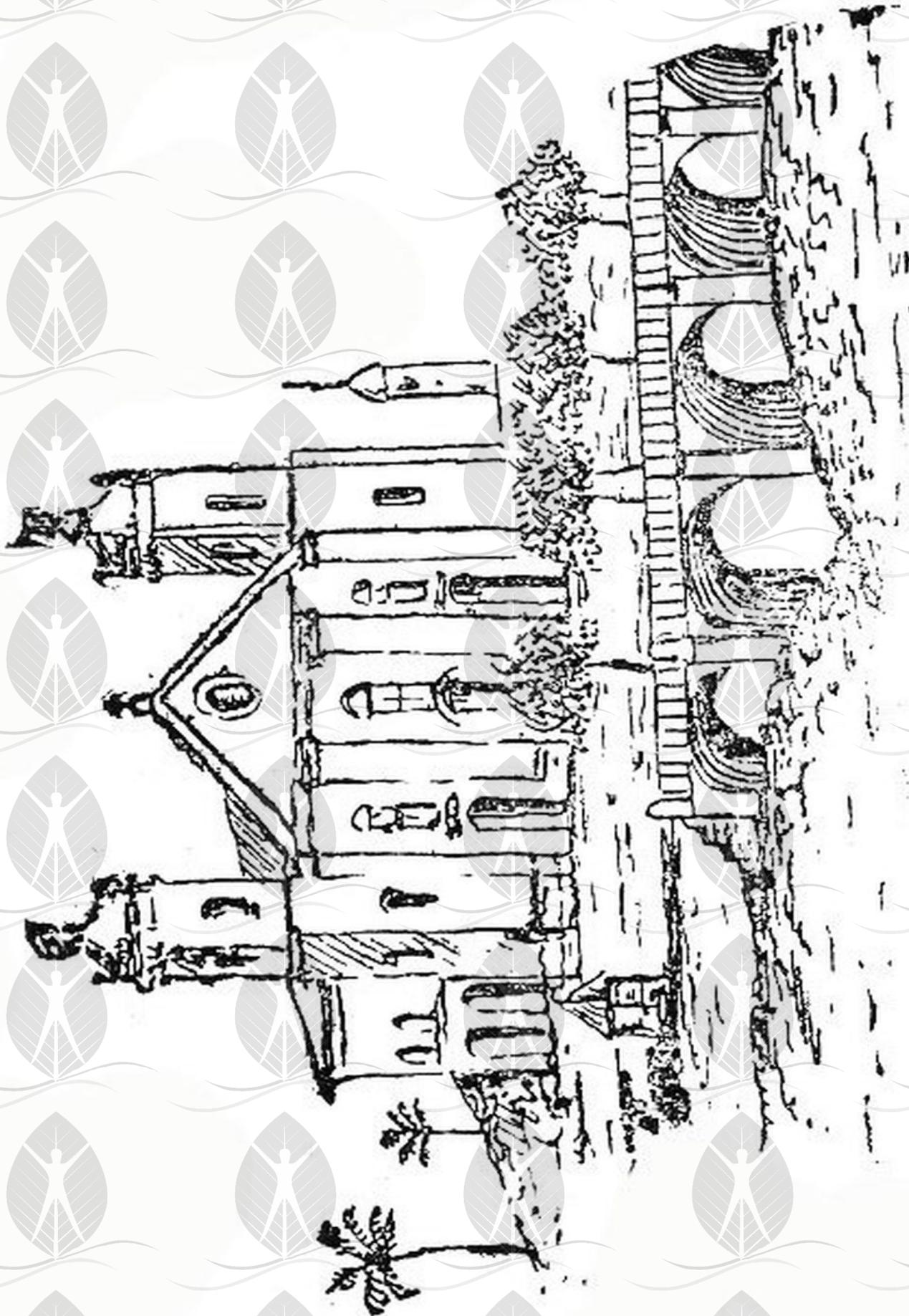
E' mais conhecida pelo nome de «Cachoeira grande», em opposição á «Cachoeirinha», que fica ao sopé de Manãos.

Não é inferior a algumas das em mór escala, apregoadas quedas d'agua, e que vimos na Suissa, Suecia e Noruega, por exemplo Honefos.

Corre entre penhas; alveo pedregoso. Paysagem superlativamente poetica.

Ladeiam-nos arvoredos soberbos.

Surprehende profundamente o estrangeiro, jámais se este não tiver conhecido outras mattas além das da exhausta Europa, a magnificencia e magestade das florestas do Amazonas.



Matriz (Manaus)

Só em madeiras apropriadas á marceneria e á construcção avultam as preciosas: a *sucuiúba* (*Plumeria phagedænica*), a *muirapiranga*, (*cesalpina eclimata*), *pau precioso* (*Mesphilodaphne preciosa*), *angelim* (*Machenum*), *ipérana* (*Tecoma*), *guariúba* (*Galipea*), *pau rosa* (*Dicypellium caryophyllatum*), *sucupira* (*Bowdichia virgioloides*), *genipapeiro* (*Genipa brasiliensis*), *jacaré-uba* (*Calophyllum brasiliense*), *matamatá* (*Lecythis coriacea*), *copahibeira* (*Copahifera*) e a *castanheira* (*Bertholletia excelsa*), sendo esta sem duvida uma das de maior corpolencia.

Manãos, 21-12-92. — Hontem em Turuman embrenhei-me nas mattas em floração perenne.

Estava a pino a alampada celeste,
 imagem de um vulcão em mar de fogo,
 jorrando em borbotões luz que deslumbra
 e um calor inhumano que asphyxia.
 De clarissimas aguas sussurrantes
 e doiradas areias um arroio
 perto corria .. Um grupo de caboclos
 na fugitiva lympha se banhava;
 a zumbirem as vespas e os mosquitos;
 entre os juncos que a viração balouça
 nas lagôas grasnavam as marrecas;
 as aves seus cantares desprendiam.

Solidão e silencio ambicionando
 mais me embrenhei nas grutas, olorosas.
 Salve, tres vezes salve, luxuriante,
 brazilea natureza! Uma barreira
 de liames herculeos me cingia
 como cordas ás nuvens dando accesso
 mas tolhendo-me os passos temerarios.
 Que frondes e que fructos saborosos,
 dos aligeros cantores o repasto
 de Turuman nas lobregas florestas!
 No mattagal ophideos dormitavam.

Não 'stava a sós... Eu tinha a acalentar-me
do filho idolatrado o olhar sidereo,
riqueza e paraizo, e da estremosa
companheira do lar o meigo influxo ;
em jogos infantis *elle* corria
na fresca alfombra semeando risos,
dos cardos da existencia *ella* olvidada
no verde mattagal colhia flôres,
cahidos fructos, caprichosas folhas.

Em festões multicôres trepadeiras
os galhos sobraçando e os grossos troncos
dir-se-iam capiteis d'altas columnas
de algum corinthio templo. Glorioso
pela brenha logrei abrir caminho.

Altaneiros zimborios de verdura !
N'elles filtrava o sol, no chão relvoso
arabescos de prata desenhando,
ao Creador um hymno porventura
em silencio d'est'arte dirigindo
nos mais mysteriosos hieroglyphos
para a humana sciencia indecifreveis.

— O que é a vida ? perguntei. Que chamma
me aclararia a razão, meu ser anima ?
Triste atomo perdido no Universo...
que somos ? d'onde vimos ? qual futuro,
do Infinito no solio irisiado,
nos aguarda ? Porque não sou eu filho
de criminosos reis mas de burguezes
almas d'ouro na probidade austeros ?
E porque nasci eu vaidoso homem
em vez de simples flôr, rocha ou insecto ?
Viver, lutar ! P'ra que tão grande faina
e em tão curto viver, soffrer tão longo ? !

Após o *pic-nic*, deitados sobre o capim, á beira
do rio, e callados, meio adormecidos, saboreavamos
a frescura d'aquellas sombras deliciosas.

Estranho ruído no arvoredo nos despertou a atenção. Olhámos. Uma formidável cobra chata, a pouca distancia, quasi sobre as nossas cabeças, se balouçava na extremidade de um galho.

— Papae, não tem medo?! perguntou meu filho, na sua voz melodiosa, insinuante como um psalmo. E, com o olhar fixo na cobra, atemorizado, agarrou-se ás minhas pernas.

Tranquillisei a creança, ameigando-a e conchegando-a a mim.

Pouco durou o nosso justificado sobresalto.

Um cavalheiro francez, que comnosco estava, puchando de um revolver, tres vezes fez fogo contra o antipathico intruso, sem o alcançar. Não obstante o animal assustado houve por bem desapparecer no emmaranhado do matto.

Dois arrabaldes ha aqui, pontos onde acode, aos domingos e dias santificados, a população que busca espairecer um pouco. São a «Caixa d'agua» e a «Cachoeirinha».

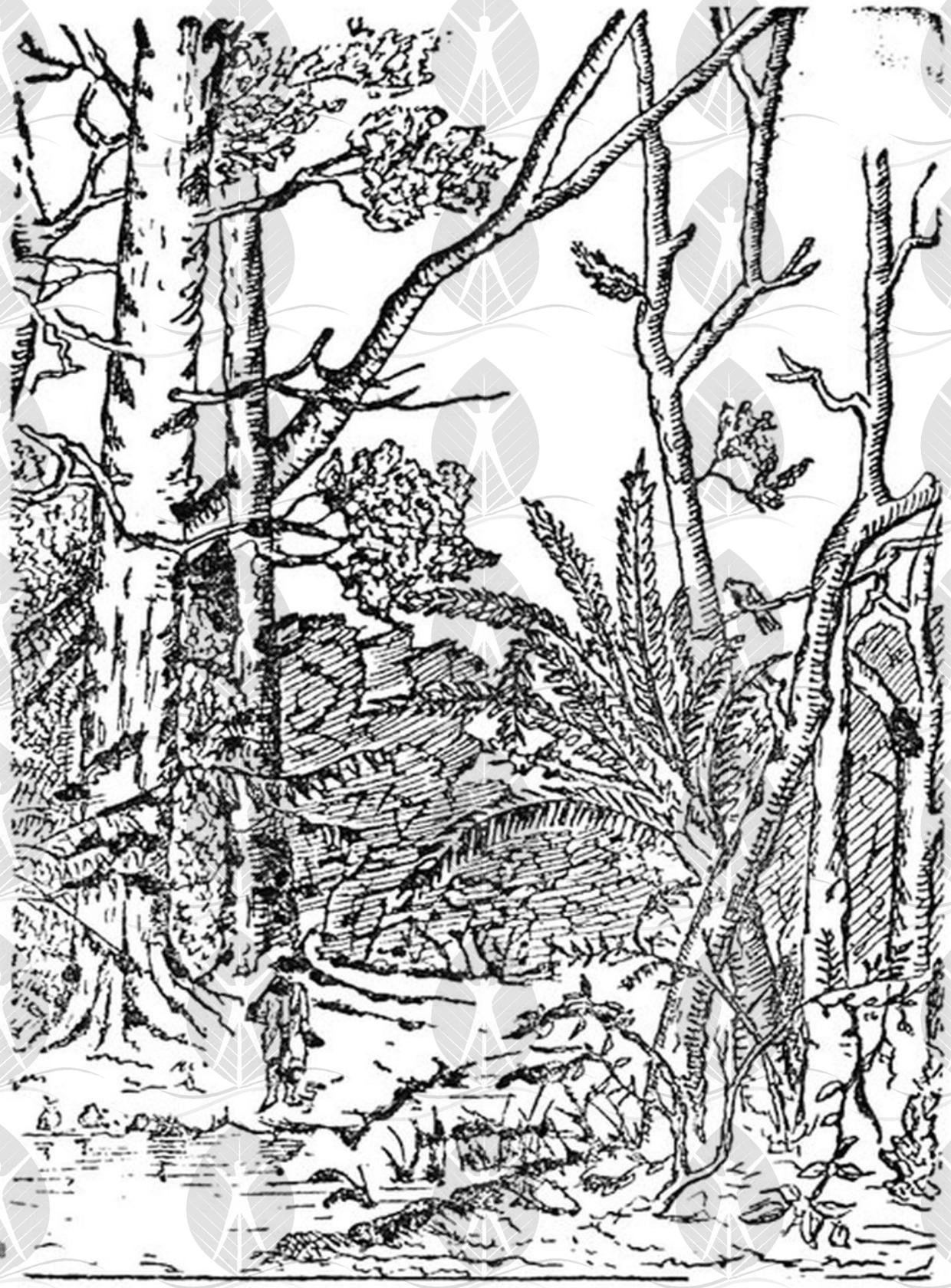
E' aquella o abundantissimo, inexgotavel manancial da agua de Manáos.

A canalisação está bem feita, e é obra importante o machinismo hydraulico.

Em toda a cidade, ás esquinas das principaes ruas, existem marcos fontenarios.

E', porém, muito de se lastimar que sendo tal a profusão d'agua, que esta ao consumidor (e á *discripção*) apenas custa dois mil réis fracos, mensaes, não haja na cidade sequer um chafariz, um lago, uma cascata de ornamentação, como não ha um unico local ajardinado.

30 de dezembro. Regressamos da igreja de... onde fomos convidados a assistir a um casamento.



Floresta em Turuman

Quando nos iam os retirar, ao som das derradeiras harmonias do órgão, e quando já as carruagens rodavam afastando-se do templo, subia a escadaria um outro cortejo nupcial.

—Decididamente *souvent femme varie!* pensei eu ao vêr os noivos: a memeluca e o pratico de bordo. Em doze dias conheceram-se, amaram-se e matrimoniaram-se!

Simples consequencia da athmosphera ardente do equador, onde ha exuberancia plethorica de vida, onde é precoce a mocidade e o amor como precoces são a velhice e o tumulo; onde a vida é como as doenças typicamente agudas, cujas phases se precipitam; especie de fogueira que breve se ateia em chammas tumultuosas, como breve se extingue!

Já é importantissimo o rendimento da alfandega de Manãos.

Considere-se que em meados do actual mez de fevereiro, com a chegada dos nove ou dez vapores retidos desde semanas nos altos confluentes do Amazonas por escassez de agua, foram n'ella despachados, só de borracha das tres qualidades, mais de um milhão de kilogrammas.

Constituem um typo os seringueiros.

Cearenses quasi todos. Sahem em poletões, ás centenas, do berço natal; estabelecem-se nos mais assassinos pontos das longinquas fronteiras do norte e poente do Estado do Amazonas, em busca do seu «El-dorado» as localidades onde encontram a preciosa siphonia elastica «ou arvore da borracha», e a «bertholetia excelsa» fornecendo a vulgarmente chamada castanha do Maranhão, como já dissemos, de arriscada colheita.

Arrostando com toda a casta de privações, a fome,

a sêde. Decorridas poucas semanas o impaludismo principalmente tem-os dizimado: vinte por cento, pelo menos, pagaram com a vida os desmandos da ambição.

O seringueiro alimenta-se quasi sempre de carne secca, feijão, farinha de agua e peixe, generos em regra avariados: como bebida, má cachaca e agua do rio, pouco potavel, que para nós, mais do que a atmospheria deleteria, constitue talvez o principal manancial da morte n'aquellas latitudes!

Mezes volvidos voltam ao lar os que escaparam á hecatombe. Vão macilentos, esqualidos, cadavericos, arruinada para sempre a saude, mas sentindo nas algibeiras o calor consolador de alguns contos de réis em cédulas... e... são felizes!

Em futilidades, em gozos ephemeros em breve a bolsa se exhaure. Voltam á faina; até que, quando menos desejam, os ceifa a morte, corroborando-se o rifão francez:

«Tant va la cruche à l'eau, qu'à la fin elle se casse».

6 de janeiro de 93.—Fomos hoje quasi testemunhas ocular de um facto lamentavel.

Derivavamos em excursão botanica sob os frondosos zimborios da Cachoeirinha. Sol a pino, ardentissimo, em fulgurações estonteantes. Nos meandros do igarapé, a espadanejarem-se na lympha, transparente como crystaes da Bohemia, banhavam-se soldados e homens do povo. Eis fomos despertados do nosso herborisar pelo quer que era de extraordinario n'um grupo de banhistas. Approximámo-nos. Commentava-se a fulminante morte de um d'elles, victima do puraqué, quer dizer de uma *enguia electrica*, o «gymnoto electrico» de Lineu.



Caixa d'agua

7-2-93. — A vida em Manáos é caríssima.

Todo o dia aqui se ouvem toques de clarim e rufos de tambor. Dir-se-ha estarmos n'uma praça forte, em tempo de guerra.

E' que, como de resto em todo o Brazil, infelizmente, para muitos o militarismo impõe-se hoje como uma medida politica de primeira necessidade.

Manáos, com sua população avaliada em 25:000 habitantes, tem de guarnição não menos de mil praças de linha e do corpo policial!

Não longe, nas cercanias da cidade, habitam ainda hordas varias de selvagens, entre as quaes uma de pelle alvissima como a raça caucasica mais pura, e de olhos azues. Presume-se ser formada de descendentes de fugitivos da Guyana hollandeza no tempo da inquisição, e por esta perseguidos.

A «bonne saison» como se diz em França, para o commercio, é de dezembro a março, epocha em que ás centenas descem dos innumerados affluentes do Alto Amazonas os negociantes de borracha (seringueiros). Então Manáos infiltra se de nova vida e de um aspecto mais folgazão. Abre-se o theatro, enchem-se os hoteis e os cafés; e, sem cessar, os trens rodam vertiginosamente em todas as direcções, para os *pic-nics* e passeios idyllicos ao luar.

A sociedade em geral illustrada e cultivando com gosto a musica, é hospitaleira e nimiamente amavel; d'ella guardamos as mais agradaveis e gratas recordações. O contrario seria ingratição!

A perspectiva da cidade é pittoresca, com uns longes da faceira Coimbra e outros da opulenta Genova.

Temos por ahi ouvido queixarem-se do local em que se edificou Manáos! E' justamente a sua situa-

ção topographica n'um terreno de leve accidentado em caprichosas ondulações parallelas, que lhe dá a principal graça, o «cachet» especial. Embellezam-n'a os hoís grandes igarapés que a fecham a leste e oeste, e que bem mereciam serem ladeados por *chalets* e outras vivendas de campo, e sulcados, nas horas frescas do dia, por innumerous barcos de recreio, á maneira das deliciosas margens do Sena ou dos delectaveis lagos da Suissa, Scandinavia e Italia.



Palacio da Presidencia

Outros igarapés, pobres d'agua, muito menos importantes, atravessam a cidade. Mas esses, como focos que são de miasmas palustres, ha muito deviam estar aterrados.

Em toda a terra nenhuma região ha de flora tão rica como a do valle amazonico. Entre as plantas medicinaes, nós, nas nossas excursões botanicas, te-

mos já encontrado: a ipecacuanha, a salsaparrilha, as cubebas, o jaborandy, o curare (ourary), a maravilhosa cocca, a hura braziliensis, o abutua, o anabi, o tamaquaré, a paulinia sorbilis (guaraná), o guapuhy, a salva de Marajó e o cumaru.

O clima de Manáos é humido e quente.

As nossas observações thermometricas tem accusado oscillações diarias de 24° centigrados (minima) pela madrugada a 31,5° (maxima), isto á sombra, e n'uma corrente d'ar.

No verão, é claro, estes limites thermometricos costumam ser mais elevados...

Disse Hippocrates n'um aphorismo: «Frigidum irum ossibus, dentibus, nervis, cerebro, dorsali medullae, calidum vero amicum.»

Se o calor fosse o principal factor do complexo producto *a saude*, os manauenses, pela idade avançada, tinham obrigação de serem todos uns Matusalens.

Pelo que respeita á humidade basta dizer que aqui, n'esta quadra do anno, inverno, chove torrencialmente e desencadeiam-se subitas trovoadas quasi todos os dias; o que procurámos descrever n'estes nossos versos:

Uma trovoadá no Rio-Negro (Manáos)

Dia formoso e calido. Nos ares
nem um só urubu; pois que dormitam
em grupos nos telhados e arvoredos.
O ceu cerúleo manto. Tumulares

a quietude e o silencio. Asphyxiada
parece a natureza adormecida,

assim devia ser o orbe terrestre
quando á voz do Senhor, surgiu do NADA !

Em seu eterno throno o sol dardeja
n'um turbilhão de luz o amor, a vida ;
de um vulcanico astro em labaredas
existe no ambiente o quer que seja.

Elevam-se do solo ondas ardentes.
A mais frouxa das brizas não suspira ;
as pedras requintadas tudo escaldam ;
estiolam as plantas. . . Entrementes

transforma-se de subito o scenario ;
dentro poucos minutos tudo muda ;
o horisonte ensombream negras nuvens,
dir-se-hia que anoitece. Extraordinario

voar dos urubus, que sobem, descem
n'um descrever continuo de volutas
caprichosas ! doidejam irrequietenos
e quasi que no céu desaparecem.

Das saracuras mal sonoro canto
trovoada annuncia temerosa.
Ruge o trovão em fim ! por longas horas ;
em seus ninhos as aves seu espanto

vem occultar. A chuva. . . torrencial.
A's vezes brilha um raio. E sempre, sempre
o bramir do trovão atrôa os ares
indo repercutir de val em val.

E ao correr d'esta scena, negra, tetrica,
no outro extremo do ceu, (contraste agosto)

No Amazonas

99

o sol a jorros dá ás nuvens brancas
uns magicos clarões de luz electrica.

Eis callou-se a procella. Qual creança
que a alegria derrama n'um sorriso,
no espaço inda revolto em breve surge
o arco iris, o symbolo da bonança !





CONCLUSÃO

Não obstante os trabalhos de talentosos investigadores nacionaes e estrangeiros, assim Barbosa Rodrigues, padre J. M. Noronha, André Sousa, Ferreira Penna, J. C. da Silva, o poeta Gonçalves Dias, Couto de Magalhães, Agassis, Martius, Wappœus, Pinka, A. J. Labre e Accioli, no estudo do immenso e interessantissimo valle Amazonico quanto não ha ainda por fazer?

Algumas communicações valiosas sobre assumptos ethnographicos tem sido recentemente insertas no *Boletim da sociedade geographica italiana* pelo Conde Stradelli, n'este momento residindo em Marnão, cavalheiro que faz excepção á affirmativa de Alphonso Karr: «On diminue la taille des statues en s'en éloignant, et celle des hommes en s'en approchant.»

Sobretudo os geographos, os antropologistas, os zoologos, botanicos e geologos tem n'estas longinquas paragens, n'esta zona opulentissima e quasi

deshabitada da America, um campo seductor e vasto para n'elle exercerem a sua actividade e, satisfeitos e gloriosos dos fructos do seu estudo, poderem repetir as doutas palavras de A. Thierry:

«Ha no mundo uma coisa mais agradavel do que os gosos materiaes, as riquezas e até a saude... é o amor da sciencia!»



NOTA

Estas singellas impressões de viagem, escriptas sobre o joelho, quasi na totalidade sem termos ao nosso alcance livro algum que nos subsidiasse, e sem que alimentassemos o menor intento de um dia verem a luz da publicidade, tem, é certo, um merecimento.

São ellas como que um album de phototypias *d'après nature* representação fiel da verdade.

A isso deve porventura o *No Amazonas* a lisongeira recepção que lhe dispensou o publico; recepção que excedeu em muito quanto era licito esperar.

Primitivamente dadas á estampa no *Diario de Manãos*, um dos mais importantes periodicos politicos do norte do Brazil, esses folhetins foram logo transcriptos no *Diario do Maranhão* e n'um bem redigido jornal da cidade de S. Paulo, *Paulistano*, se a memoria não nos atraiçoa; e em Portugal no *Seculo*, de Lisboa e no *Diario de Noticias*, do Funchal.

O instante empenho de alguns amigos em que reunissemos em volume os nossos apontamentos de

touriste levou-nos a acquiecer a esse desejo, muito embora conscios de que tal empenho era menos o resultado do valor litterario dos apontamentos, do que da amisade com que nos distinguem esses cavalheiros e com a qual altamente nos honramos.

Aproveitamos o ensejo para, ao sr. J. J. da Silva Graça, illustrado administrador do *Seculo*, testemunharmos reconhecimento pela gentileza de ter posto ao nosso dispôr as zincographias que, n'aquelle denonado campeão da idéa democratica, acompanharam o texto do *No Amazonas*, e de que nos utilisámos para illustrar este volume.

L. F.





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA